

Paul Washer

A VERDADE SOBRE O HOMEM



Um Guia de Estudo Bíblico sobre a Doutrina do Homem

 VOLTEMOS AO
EVANGELHO

A VERDADE SOBRE O HOMEM

Copyright © 2004 por Paul David Washer da Sociedade Missionária HeartCry.
Publicado por Granted Ministries Press, Uma Divisão da Granted Ministries.

HISTÓRICO DE PUBLICAÇÃO:

1ª Edição publicada em 2007.

2ª Edição, revisada e reformatada, publicada em 2009 pela Granted Ministries Press.

PERMISSÕES ORIGINAIS

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Nenhuma parte desta publicação deve ser reproduzida, vendida ou transmitida em nenhum meio, como por exemplo – eletrônico, mecanizado, fotografado, ou gravado, dentre outros – exceto por pequenas citações em análise impressa, sem prévia permissão do publicador. Sob influência das leis dos Estados Unidos da América.

PERMISSÕES DESTA TRADUÇÃO

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e distribuir este material em qualquer formato desde que não altere o conteúdo original, não o utilize para fins comerciais e referencie: “Copyright © 2004 por Paul David Washer da Sociedade Missionária HeartCry. Publicado por Granted Ministries Press, uma divisão de Granted Ministries”.

Traduzido por Voltemos ao Evangelho – “www.voltemosaoevangelho.com”.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. A CRIAÇÃO DO HOMEM
2. A QUEDA DE ADÃO
3. A QUEDA DA HUMANIDADE
4. MORTE ESPIRITUAL
5. INABILIDADE MORAL
6. ESCRAVIDÃO A SATANÁS
7. O CARÁTER E A UNIVERSALIDADE DO PECADO
8. A DISPOSIÇÃO DE DEUS EM RELAÇÃO AO PECADOR - PARTE 1
9. A DISPOSIÇÃO DE DEUS EM RELAÇÃO AO PECADOR - PARTE 2
10. O JULGAMENTO DE DEUS CONTRA O PECADOR
11. O JULGAMENTO DE MORTE DE DEUS
12. O JULGAMENTO FINAL DO ÍMPIO
13. INFERNO

INTRODUÇÃO

MÉTODO DE ESTUDO

O grande objetivo deste estudo é que o aluno tenha um encontro com Deus através de Sua Palavra. Fundamentado na convicção de que as Escrituras são a inspirada e infalível Palavra de Deus, este estudo foi planejado de tal forma que é literalmente impossível para o aluno prosseguir sem uma Bíblia aberta diante dele. Nosso objetivo é obedecer a exortação do apóstolo Paulo em 2 Timóteo 2:15: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”

Cada lição lida com um tema específico relacionado à doutrina do homem. O aluno irá completar cada lição respondendo às questões de acordo com os textos bíblicos fornecidos. O aluno é encorajado a meditar sobre cada texto e escrever suas considerações. O benefício alcançado a partir deste estudo dependerá do investimento do aluno. Se o aluno responde as questões impensadamente copiando o texto e sem buscar entender seu significado, muito pouco será conquistado.

O aluno irá descobrir que isto é antes de tudo um estudo Bíblico, e não contém muito no caminho de ilustrações coloridas, histórias fantásticas, ou mesmo comentários teológicos. Era nosso desejo fornecer um trabalho que apontasse apenas para o caminho das Escrituras, e permitisse que as Escrituras falassem por si mesmas.

Este livro pode ser usado um indivíduo, um pequeno grupo, ou escola bíblica dominical. É altamente recomendável que o aluno conclua cada capítulo por si próprio antes de se encontrar para discussão e questionamento com o grupo ou líder de discipulado.

EXORTAÇÃO AO ALUNO

O aluno é encorajado a estudar a doutrina Bíblica e descobrir sua elevada posição na vida cristã. O verdadeiro cristão não pode suportar ou mesmo sobreviver a um divórcio entre as emoções e o intelecto, ou entre a devoção a Deus e a doutrina de Deus. De acordo com as Escrituras, nem nossas emoções nem nossas experiências fornecem um fundamento adequado para a vida cristã. Apenas as verdades da Escritura, entendidas com a mente e comunicadas através da doutrina, podem fornecer aquele infalível fundamento sobre o qual nós devemos estabelecer nossas crenças e comportamento, e determinar a validade de nossas emoções e experiências. A mente não é a inimiga do coração, e a doutrina não é um obstáculo à devoção. Ambas são indispensáveis e deveriam ser inseparáveis. As Escrituras nos ordenam a amar ao Senhor de todo o nosso coração, de toda a nossa alma, e com todo o nosso entendimento (Mateus 22:37), e adorar a Deus tanto em espírito quanto em verdade (João 4:24).

O estudo da doutrina é uma disciplina tanto intelectual quanto devocional. É uma busca apaixonada pela verdade de Deus que deverá sempre levar a grande transformação pessoal, obediência e adoração sincera. Portanto, o aluno deve estar prevenido contra o grande erro de buscar apenas conhecimento impessoal, e não a pessoa de Deus. Nem a devoção negligente, nem a procura meramente intelectual são produtivas, pois em ambos os casos, Deus não é honrado.

A VERSÃO ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA*

Para concluir este estudo, a versão Almeida Revista e Atualizada é requerida. Esta versão da Escritura foi escolhida pelas seguintes razões: (1) A inabalável convicção dos tradutores de que a Bíblia é a infalível Palavra de Deus; e (2) sua fidelidade às línguas originais.

*No original, a tradução bíblica usada é a *New American Standard Version*. [N. do T.]

“Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.”

- Gênesis 1:26 -

“Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou.”

- Salmos 95:6 -

Lição 1: A Criação do Homem

As Escrituras nos ensinam que o homem não é um acidente ou o resultado de alguns processos impensados, mas a obra criativa do Deus eterno. Após ter Deus criado todas as outras criaturas, Ele formou o primeiro homem, Adão, a partir do pó da terra, soprou o fôlego de vida em suas narinas e ele se tornou um ser vivente. A partir de Adão, Deus então formou a mulher, Eva, para ser sua companheira e auxiliadora. A eles foi ordenado que multiplicassem e enchessem a terra que foi colocada sob seu domínio. Toda a humanidade possui a origem comum nesta união de Adão e Eva.

A Escritura é clara que tanto homem quanto mulher foram criados *por* Deus e *para* Deus, e encontram sentido para sua existência apenas ao amá-IO, glorificá-IO, e ao fazer Sua vontade. Singulares entre todas as criaturas, apenas eles foram criados à *imago dei*, ou imagem de Deus, e somente a eles foi concedido o privilégio de viver em pessoal e ininterrupta comunhão com Ele.

Estas verdades são de grande importância para nós, pois elas definem quem nós somos e o propósito para o qual nós fomos criados. Nós não somos os autores de nossa própria existência, mas fomos trazidos à existência pela graciosa vontade e poder de Deus. Nós não pertencemos a nós mesmos, mas ao Deus que nos criou para Seus próprios propósitos e para sua satisfação. Buscar separar-se de Deus é separar de nós mesmos a vida. Viver independentemente de Sua pessoa e vontade é negar o propósito para o qual fomos criados.

1. No segundo capítulo de Gênesis é encontrado o relato das Escrituras da criação do homem. Baseado em Gênesis 2:7, resuma este relato. O que ele comunica a nós sobre a origem do homem e seu relacionamento com Deus?

2. No segundo capítulo de Gênesis também é encontrado o relato da criação da primeira mulher, Eva. Baseado em Gênesis 2:21-23, resuma o relato bíblico da criação da mulher. O que ele comunica a nós sobre a origem da mulher e seu relacionamento com Deus?

3. Tendo estabelecido a verdade de que o homem é a obra criativa de Deus, devemos considerar sua singularidade entre o resto da criação. De acordo com as seguintes frases de Gênesis 1:26, qual a singularidade do homem em relação ao resto da criação?

a. *Façamos o homem...*

NOTA: Deus não diz, “Haja,” como com o resto da criação (1:3, 6, 14), mas “Façamos.” Isso comunica a ideia de uma relação pessoal mais importante. A conjugação do verbo na primeira pessoa do plural do presente do conjuntivo (**Façamos...**), tem duas possíveis interpretações: (1) É um plural

de majestade. Era comum apresentar a realeza mencionando-a como uma pluralidade. (2) É uma referência à Trindade. A criação envolve o Pai, o Espírito (Gênesis 1:2) e o Filho (João :1-3; Colossenses 1:16).

b. *À nossa imagem...*

AJUDA: Deus não diz “segundo sua espécie,” como com o resto da criação (1:11-12, 21, 24-25), mas “à nossa imagem.” A humanidade é singular entre a criação, pois somente dela é dito que carrega a *imago dei* ou imagem de Deus. A imagem de Deus pode referir-se ao seguinte: *Personalidade* – Adão e Eva eram criaturas pessoais e autoconscientes. Eles não eram meros animais movidos por instinto ou máquinas programadas para responder a certos estímulos. *Espiritualidade* - As Escrituras declaram que “Deus é Espírito” (João 4:24), e portanto é razoável esperar encontrar o mesmo atributo no homem que foi criado à imagem de Deus. Adão e Eva eram mais do que barro animado, eles eram espirituais, providos de uma genuína capacidade de conhecer a Deus, ter comunhão com Deus, e responder a Deus em obediência, adoração e ação de graças. *Conhecimento* – Em Colossenses 3:10, as Escrituras descrevem um aspecto da imagem de Deus como tendo um verdadeiro conhecimento de Deus. Isso não significa que Adão e Eva conheçam tudo o que se pode conhecer de Deus – uma criatura finita nunca pode compreender plenamente um Deus infinito. Mais precisamente, significa que o conhecimento que eles possuíam era puro ou genuíno. *Autodeterminação ou Vontade* – Adão e Eva foram criados com uma vontade, eles possuíam o poder da autodeterminação, e lhes foi concedida a liberdade de escolher. *Imortalidade* – Embora Adão e Eva tenham sido criados e, portanto, tiveram um começo, e embora cada momento de suas próprias existências dependesse do favor de seu Criador, eles foram dotados com uma alma imortal – uma vez criada, ela nunca deixaria de existir. A imortalidade da alma deveria levar todos os homens a considerar cuidadosamente a apavorante responsabilidade da autodeterminação. Uma vez que a alma é eterna, as escolhas que fazemos terão consequências eternas das quais não haverá escapatória.

c. *Tenha ele domínio...*

AJUDA: Ao homem e à mulher foi dado o privilégio e a responsabilidade de dominar sobre toda a criação como vice-regentes de Deus. Seu domínio não deveria ser independente do domínio de Deus, mas em perfeita conformidade com Sua vontade. Eles deveriam reinar para o benefício e o cuidado da criação, e para a glória de Deus.

4. Em Gênesis 1:26-28, nós aprendemos que o homem é singular entre o resto da criação, pois somente Ele foi criado à imagem de Deus. Nas seguintes passagens das Escrituras, vamos descobrir que, apesar de o homem ser singular, ele compartilha um propósito comum com o resto da criação – ele não foi criado para si mesmo, mas para a glória e a satisfação de Deus. O que as seguintes passagens das Escrituras nos ensinam a respeito desta verdade?

Salmo 104:31

Romanos 11:36

Colossenses 1:16

5. As Escrituras ensinam que o homem e a mulher foram criados *por* Deus e *para* Deus, e encontram sentido para sua existência apenas ao amá-LO, glorificá-LO e ao fazer Sua vontade. Nós não somos os autores de nossa própria existência, mas fomos trazidos à existência pela graciosa vontade e poder de Deus. Nós não pertencemos a nós mesmos, mas ao Deus que nos criou para seus próprios propósitos e satisfação. Em vista destas grandes verdades, como a humanidade deveria reagir?

a. Reverência: Salmo 33:6-9

b. Adoração: Salmo 95:6

c. Serviço: Salmo 100:2-4

d. Amor: Marcos 12:30

e. Glória e Honra: 1 Coríntios 10:31

“Assim, cheguei a esta conclusão: Deus fez os homens justos, mas eles foram em busca de muitas intrigas.”
(Eclesiastes 7:29)

Lição 2: A Queda de Adão

De acordo com Seu próprio intento e beneplácito, Deus criou Adão e Eva e ordenou que eles não comessem da árvore do conhecimento do bem e do mal. A obediência à ordem levaria a uma vida contínua, tanto de alegre comunhão com Deus tanto de domínio sobre a criação. A desobediência à ordem levaria à morte espiritual e física e todos os males decorrentes delas.

Adão e Eva foram tentados e desobedeceram à ordem. Por causa de sua desobediência, sua comunhão com Deus foi quebradas e eles caíram de seu estado original de justiça e santidade. Tais consequências devastadoras da desobediência de Adão não foram limitadas a ele, mas resultaram na queda de toda a raça humana. Apesar de as Escrituras não removerem todo o mistério que cerca esta grande verdade, elas afirmam que o pecado e a culpa de Adão foram *imputados*, ou creditados, a todos os seus descendentes, e que todos os homens sem exceção são agora nascidos carregando a natureza caída de Adão e exibindo a hostilidade de Adão para com Deus.

Estes pontos serão discutidos nas lições que se seguem, começando com a Queda de Adão.

A Queda de Adão

Após ter Deus criado Adão à Sua imagem, Ele lhe deu uma simples ordem: “Da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás.” Um aviso seguiu esta proibição: “No dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:17). A obediência de Adão para com Deus o levaria a um contínuo ou possivelmente até mesmo maior estado de felicidade. Sua desobediência levaria à morte.

1. Em **Gênesis 2:16-17** são encontrados a ordem e o aviso dados a Adão. Leia o texto até que você se familiarize com seu conteúdo e então responda às seguintes perguntas:

a. *De acordo com o versículo 16, que privilégio Deus deu a Adão? Como tal privilégio prova que Deus se importava com Adão e não desconsiderava suas necessidades?*

b. *De acordo com o versículo 17, que proibição foi dada a Adão? O que foi dito a Adão para que não fizesse?*

c. *De acordo com o versículo 17, qual seria a pena pela desobediência à ordem de Deus?*

2. Em **Gênesis 3:1-6** é encontrado o registro bíblico de como Adão e Eva foram tentados a desobedecer à ordem de Deus. Leia o texto até que você se familiarize com seu conteúdo, e então responda às seguintes perguntas:

a. No versículo 1, as Escrituras declaram que uma serpente literal tentou a Eva. De acordo com **Apocalipse 12:9** e **20:2**, quem era aquele trabalhando na serpente e através da serpente?

b. De acordo com os versículos 4 e 5, que promessa Satanás fez a Eva?

c. De acordo com o versículo 6, como Eva e seu esposo Adão responderam à tentação de Satanás através da serpente?

3. **Gênesis 3:7-10** registra os resultados imediatos da desobediência de Adão e Eva. Leia o texto diversas vezes até que você se familiarize com seu conteúdo e então escreva seus pensamentos. Quais foram os resultados da desobediência deles?

a. Versículo 7

b. Versículos 8-10

NOTA: (a) Com um ato de desobediência, Adão e Eva caíram de seu estado original de justiça para a corrupção moral. Seus corações e mentes não eram mais puros, mas se tornaram maculados e vergonhosos. As coberturas que eles fizeram com folhas de figueira foram uma tentativa impotente de esconder sua vergonha, seu pecado, e sua corrupção. (b) O pecado sempre resulta em medo e separação de Deus. O homem pecaminoso foge da santa presença de Deus e teme Seu justo julgamento.

4. Tendo considerado os resultados imediatos da desobediência de Adão, vamos agora considerar os julgamentos divinos que caíram sobre a serpente, Eva, e Adão. Leia **Gênesis 3:14-24** e então descreva tais julgamentos que afetaram a todos nós:

a. O Julgamento Divino sobre a Serpente (vs. 14-15):

b. *O Julgamento Divino sobre a Mulher (v. 16):*

NOTA: A frase: “Teu desejo será para teu marido,” pode descrever uma das seguintes opções: (1) O relacionamento da mulher com seu marido seria marcado pelo anelo e a falta de satisfação. (2) A mulher que buscou independência de Deus agora teria um desejo exagerado ou uma ânsia pelo homem. (3) O relacionamento entre o homem e a mulher seria marcado pelo conflito; a mulher “desejaria” dominar seu marido, e seu marido exerceria seu “domínio” sobre ela. A terceira interpretação parece especialmente provável à luz de uma construção de palavras similar em Gênesis 4:7: “Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; *o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.*”

c. *O Julgamento Divino sobre o Homem (vs. 17-19):*

5. No divino julgamento sobre a serpente em **Gênesis 3:14-15** é encontrada uma das maiores promessas da salvação em toda a Bíblia (v. 15). Esta promessa foi chamada de *protoevangelho* [Latim: *proto*, primeiro + *evangelium*, evangelho]. Escreva seus comentários sobre este texto.

NOTA: Jesus Cristo é a eventual “semente” ou descendência da mulher. Na cruz, Satanás feriu o calcanhar de Cristo (isto é, Cristo foi ferido, mas não mortalmente; Ele ressuscitou dos mortos). Através da mesma cruz, Cristo feriu a cabeça de Satanás (isto é, Satanás foi ferido mortalmente; ele foi derrotado para sempre).

Questões Importantes Sobre a Queda

O registro das Escrituras sobre a queda fornece a única explicação adequada para o presente estado decaído do homem e o mal que nos cerca. É também mediante este plano de fundo tenebroso que as resplandcentes glórias da misericórdia e da graça de Deus surgem. Nossa compreensão mínima das glórias de Cristo e Seu Evangelho é diretamente proporcional ao nosso entendimento da tragédia de Adão e sua condenação.

Em nosso estudo da queda, nos deparamos com algumas das questões mais importantes e complexas de todas as Escrituras: a origem do mal, a natureza da liberdade humana, a soberania de Deus, e Seu eterno propósito. *Ainda que o que conhecemos a respeito de tais questões será sempre envolto em um determinado grau de mistério, é necessário que nos esforcemos por conhecer o que pudermos.* Façamos as seguintes questões:

Como Adão pôde cair?

Deus ordenou a queda?

Qual o propósito eterno de Deus na queda?

COMO ADÃO PÔDE CAIR?

As Escrituras afirmam que a queda não ocorreu devido a nenhuma falha no Criador. Todas as obras de Deus são perfeitas (Deuteronômio 32:4), Ele não pode ser tentado pelo pecado (Tiago 1:13), nem pode Ele tentar outros com o pecado (Tiago 1:13). A culpa pela queda repousa perfeitamente sobre os ombros de Adão. Como Eclesiastes 7:29 declara: “Eis o que tão-somente achei: que Deus fez o homem *reto*, mas ele se meteu em muitas astúcias.”

Esta verdade apresenta um dos maiores problemas teológicos em todas as Escrituras: como é possível que uma criatura criada à imagem de Deus veio a escolher o mal e o pecado? Adão e Eva tinham uma verdadeira inclinação para o bem, e não havia nenhuma corrupção ou mal neles para qual a tentação pudesse apelas. Como tais justos seres puderam escolher o mal ao invés do bem, e escolher as palavras de uma serpente ao invés das ordens de seu Criador, está além da compreensão humana.

Houve numerosas tentativas ao longo da história de explicar a queda de Adão, mas nenhuma delas deixa de ter suas limitações. Devemos, portanto, nos contentarmos com a simples verdade da Escritura que, embora tenha Deus feito o homem justo e santo, ele era *finito* e *mutável* (isto é, sujeito a mudança) e capaz de fazer uma escolha contrária à vontade de Deus.

DEUS ORDENOU A QUEDA?

A palavra *ordenar* significa *colocar em ordem*, *dispor*, ou *designar*. Perguntar se Deus ordenou a queda é perguntar se ele a colocou em ordem, a dispôs, designou que ela ocorresse. Outras palavras que carregam significado similar são: “decretar”, “predeterminar”, e “predestinar”. Deus determinou de antemão ou decretou que a queda deveria ocorrer? A resposta para esta pergunta é “sim”, mas nós devemos ter muito cuidado com o que isto *significa* e o que isto *não significa*.

A ordenança de Deus da queda *não significa* que Ele forçou Satanás a tentar nossos primeiros pais, ou que Ele os coagiu a desprezar Sua ordem. O que as criaturas de Deus fizeram, elas fizeram por sua própria vontade. Deus é santo, justo, e bom. Ele não peca, não pode ser tentado pelo pecado, Ele não tenta ninguém ao pecado.

A ordenança de Deus da queda *significa* que isto era certo de acontecer. Foi da vontade de Deus que Adão fosse testado, e foi da vontade de Deus deixar que Adão tanto se mantivesse de pé quanto caísse sozinho sem o auxílio divino que poderia tê-lo impedido de cair. Deus poderia ter impedido que Satanás dispusesse a tentação diante de Eva, ou à face de tal tentação, Ele poderia ter dado a Adão uma graça sustentadora especial para capacitá-lo a triunfar sobre ela. A partir do testemunho das Escrituras, entendemos que Ele não fez isso.

A ordenança de Deus da queda também significa que ela foi parte de Seu plano eterno. Antes da fundação do mundo, antes da criação de Adão e Eva e a serpente que os tentou, antes da existência de qualquer jardim ou árvore, Deus ordenou a queda para Sua glória e o bem maior de Sua criação. Ele não meramente permitiu que nossos primeiros pais fossem tentados e então esperou para reagir a qualquer escolha que eles viessem a fazer. Ele não meramente olhou através dos corredores do tempo e viu a queda. Mas a queda era uma parte do plano eterno de Deus, e Ele predeterminou ou predestinou que ela deveria e iria acontecer.

Neste ponto, uma questão muito importante surge:

“Deus é o autor do pecado?”

Esta questão pode e deve ser respondida com uma forte negativa. Deus não é o autor do pecado, nem coage o homem a pecar contra Ele. Embora Ele tenha predeterminado que a queda *deveria* e *iria* acontecer, Ele também predeterminou que ela *deveria* acontecer através das ações voluntárias de Satanás, Adão e Eva. Ainda que nossas mentes finitas não possam compreender plenamente como Deus pode ser absolutamente soberano sobre todo evento da história e sobre cada ato individual sem destruir a liberdade individual, as Escrituras abundam em exemplos que demonstram que isto é verdade. José foi vendido à escravidão através do pecado deliberado de seus irmãos, e ainda assim, quando a história final foi contada, José declarou: Vós, na verdade, *intentastes* o mal contra mim; porém *Deus intentou* para o bem, para fazer o que se vê neste dia, isto é, conservar muita gente com vida” (Gênesis 50:20 AA). O Filho de Deus foi crucificado como o resultado do pecado deliberado do homem e a hostilidade para com Deus, e ainda assim Deus ordenou ou predeterminou a morte de Cristo antes da fundação do mundo. Nas Escrituras nós vemos:

“... sendo este [Jesus] entregue pelo determinado designio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mão de iníquos.”

- Atos 2:23 -

“Porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel, para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram.”

- Atos 4:27-28 -

A partir das Escrituras, nós vemos que Deus ordena ou predetermina um evento para que ele ocorra e ainda assim faz com que ele aconteça através do pecado deliberado do homem. Ele faz isso sem que seja o autor dos pecados dos homens ou coagindo-os para que o façam sem que seja da vontade deles. Homens ímpios deliberadamente pregaram Jesus Cristo à cruz e foram responsáveis por suas ações, mas o evento inteiro estava de acordo com o plano predeterminado de Deus. A queda de Satanás, e a queda da raça humana mais tarde através de Adão e Eva, foram resultados de seus próprios pecados pelos quais apenas eles são responsáveis, e ainda assim os eventos aconteceram de acordo com o ordenado, predeterminado, predestinado plano de Deus. Deus decretou um grande propósito eterno para Sua criação, e ordenou cada evento da história pelos quais tal propósito está sendo cumprido. Nada, nem mesmo a queda do homem ou a morte do Filho de Deus, ocorre à parte do decreto soberano de Deus.

*“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? **Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas.** A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”*

- Romanos 11:33-36 -

*“...nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele **que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade...**”*

- Efésios 1:11 -

QUAL O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS NA QUEDA?

Tendo demonstrado que a queda foi resultado da desobediência deliberada da criatura e ainda assim de acordo com o eterno propósito de Deus, agora é necessário que nos esforcemos por conhecer tal propósito eterno. À luz do mal e do sofrimento que resultaram da queda, pode parecer difícil aceitar que possa ter havido qualquer bom propósito nela. Todavia, a Palavra de Deus nos assegura que existe tal propósito.

Sabemos a partir das Escrituras que a criação do universo, a queda do homem, a nação de Israel, a cruz de Cristo, a Igreja, e o julgamento das nações têm *um grande e derradeiro propósito*: Que a plenitude dos atributos de Deus seja revelada a Sua criação e que toda a criação O conheça, O glorifique, e deleite-se plenamente n'Ele como Deus.

A Plena Revelação dos Atributos de Deus

Deus criou o universo para ser um teatro sobre o qual Ele possa exhibir a infinita glória e valor de Seu ser e seus atributos, para que Ele seja plenamente conhecido, adorado, e apreciado por Sua criação. Foi dito por muitos que a queda do homem é o céu negro sobre o qual as estrelas dos atributos de Deus brilham com a maior intensidade de glória. É apenas através da queda e o advento do mal que a plenitude do caráter de Deus pode ser verdadeiramente conhecida.

Quando um Cristão adora a Deus, quais são os atributos que lhe parecem mais queridos? Não são a misericórdia, a graça e o amor incondicional de Deus? Não são estes atributos divinos mais exaltados em todos os grandes hinos da Igreja? Mas como estes atributos poderiam ser conhecidos senão através da queda do homem? O amor incondicional somente pode ser manifesto sobre homens que não correspondem às condições. A misericórdia somente pode ser derramada do trono de Deus sobre homens que merecem a condenação. A graça somente pode ser concedida a homens que não fizeram nada para merecê-la. Nossa decadência é nosso feito, pelo qual somos obrigados a assumir plena responsabilidade. Ainda assim é através do teatro negro de nossa decadência que a graça e a misericórdia de Deus são postas no centro do palco e brilham sobre um público tanto de homens quanto de anjos. É na salvação dos homens caídos que a sabedoria, a graça e a misericórdia de Deus são reveladas, não apenas ao homem, mas também a todo ser criado nos céus, na terra e no inferno.

Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.

- Efésios 2:4-7 -

A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais.

- Efésios 3:8-10 -

A Plena Revelação das Glórias de Cristo

A maior obra de Deus é a morte e a ressurreição do Filho de Deus para a salvação do povo de Deus. Contudo, se o homem não tivesse caído, não haveria Calvário e nem Salvador. A própria coisa que mais elucida a Deus (João 1:18), nos atrai para Ele (João 12:32), e faz com que O amemos (1 João 4:10, 19) desapareceria. O que tomaria seu lugar? Que outros meios poderiam ter sido usados para demonstrar as imensuráveis misericórdias de Deus? Cristo crucificado é o grande tema de todo digno hino, sermão, conversação, e pensamento cristãos. Sem a queda, a redenção seria desconhecida a nós. Nós seríamos como os anjos, anelando perscrutar algo que nós nunca poderíamos experimentar (1 Pedro 1:12).

É errado, e beira a blasfêmia, até mesmo insinuar que a cruz de Cristo foi um mero Plano “B” que foi posto em prática somente por causa da escolha errada de Adão no jardim. A cruz é o evento principal para o qual qualquer outra obra da providência de Deus aponta. Todas as coisas permanecem em sua sombra. De uma forma, a cruz foi necessária por causa da queda, mas por outro lado, a queda foi necessária para que as glórias de Deus na cruz de Cristo pudessem se dar a conhecer plenamente.

A Plena Revelação da Dependência da Criatura

Uma das verdades mais impressionantes sobre Deus é que Ele é absolutamente livre de qualquer necessidade ou dependência (Atos 17:24-25). Sua existência, o cumprimento de Sua vontade, e Sua alegria ou beneplácito não dependem de nada nem ninguém fora de Si mesmo. Ele é o único ser que é de fato autoexistente, autossustentado, autossuficiente, independente e livre. Todos os outros seres derivam suas vidas e felicidades de Deus, mas Deus encontra tudo o que é necessário para Sua própria existência e perfeita alegria em Si mesmo (Salmo 16:11; Salmo 36:9).

A existência do universo requer não apenas o ato inicial da criação, mas também o contínuo poder de Deus para sustentá-lo (Hebreus 1:3). Se Ele retirasse Seu poder mesmo por um momento, tudo se tornaria caos e destruição. Esta mesma verdade pode ser aplicada ao caráter dos seres morais, quer sejam anjos ou homens. Adão no paraíso e Satanás no céu, ainda que tenham sido criados justos e santos, não poderiam permanecer em pé à parte da graça sustentadora de um Deus Todo-Poderoso. Quão menos somos nós capazes de permanecer em pé e quão mais rapidamente cairíamos à parte da mesma graça sustentadora? A queda, portanto, fornece o maior exemplo de nossa constante carência de Des. Se não podemos continuar nossa existência além de nosso próximo fôlego exceto pela preservação de Deus, quão menos somos capazes de manter qualquer aparência de justiça diante d’Ele à parte de Sua graça? (João 15:4-5; Filipenses 2:12-13)

Lição 3: A Queda da Raça Humana

As passagens que estudaremos nesta seção afirmam três verdades muito importantes sobre a queda de Adão e seus efeitos devastadores sobre toda a raça humana. À parte desta verdade, é *impossível* explicar a corrupção moral da humanidade e a presença universal do mal em um mundo criado para ser bom. As três verdades são:

1. *Deus criou Adão para ser o representante ou cabeça de toda a raça humana.* Como cabeça, Adão agiu em nome de toda a humanidade, e as consequências de suas ações afetam a todos nós.

2. *Deus “imputou” o pecado de Adão em todos os homens.* As palavras “imputar” e “imputação” vêm do verbo latino *imputare* que significa “considerar, calcular, atribuir, ou colocar na conta de alguém.” Em relação à queda, isso significa que Deus atribui ou cobra o pecado de Adão da conta de cada homem. Desde seu nascimento todos os homens são considerados e tratados como pecadores por causa do pecado de Adão. Todos os homens carregam a culpa do pecado de Adão e sua penalidade. (Esta ideia é tradicionalmente conhecida como a doutrina do *pecado original*.)

3. *Deus entregou todos os homens à corrupção moral.* A consequência e penalidade do pecado de Adão não foi apenas a morte, mas também a corrupção moral. Isso significa que cada um dos descendentes de Adão nasce inteiramente inclinado ao mal e à inimizade contra Deus. Uma vez que todos os homens carregam a culpa do pecado de Adão, eles também carregam a penalidade: morte e corrupção moral. Sem a graça salvadora de Deus, um indivíduo continuará em seu estado moralmente corrupto para sempre.

UMA VERDADE INEGÁVEL, UM MISTÉRIO INEXPLICÁVEL

A queda da raça humana na queda de Adão sempre será coberta em mistério. Por um lado, ela é uma das maiores e mais essenciais doutrinas no cristianismo, está claramente expresso nas Escrituras que ela é verdade, e ela fornece a *única* explicação adequada para a corrupção moral universal da humanidade. Ao mesmo tempo, contudo, as próprias Escrituras que afirmam a doutrina, oferecem pouca explicação a respeito de como tais coisas podem ser assim, e não oferece nenhuma defesa contra as acusações frequentes de que tal fato é injusto ou desleal. Como pode ser justo Deus imputar o pecado e a culpa de Adão a toda a humanidade? Os pontos a seguir são dignos de consideração:

1. *A veracidade de uma doutrina não é validada por nossa habilidade de compreendê-la ou de reconciliá-la ao nosso entendimento, e nossa inabilidade não fornece base para rejeitá-la.* Fosse este o caso, não existiria doutrina cristã, pois não há verdade revelada que não contenha algum elemento de mistério. Em Deuteronômio 29:29, as Escrituras declaram: As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.” A grande promessa das Escrituras é que a verdade em que nós cremos e ainda não compreendemos plenamente, um dia se fará conhecida a nós, e a sombra da incerteza e da dúvida que ainda permanece irá desaparecer à luz da revelação plena de Deus. O apóstolo Paulo escreve: “Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido” (1 Coríntios 13:12).

2. *Ao longo das Escrituras, Deus provou Sua perfeita justiça em suas interações com o homem de maneira que toda e qualquer acusação do contrário seja recebida com uma severa repreensão.* “... Deus é maior do que o homem. Por que contendes com ele, afirmando que não te dá contas de nenhum dos Seus atos?” (Jó 33:12b-13). “Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?!” (Romanos 9:20). Se Deus fez Adão para ser o cabeça da raça e imputou seu pecado a toda a humanidade, isso é tanto justo quanto leal. Deus tem o direito divino de tencionar e trabalhar como Lhe aprouver. Ademais, Deus nunca agiu de nenhuma maneira que desse às Suas criaturas uma justa causa de reclamação contra Ele.

3. *Foi uma grande demonstração de graça Deus permitir que um homem fosse testado em nome de todos os outros homens.* Adão foi o mais apto homem em toda a raça humana e viveu em um lugar não contaminado pelo pecado e a corrupção que agora prevalece. Deus escolheu o maior e mais nobre entre nós para nos substituir.

4. *Toda a evidência das Escrituras, da história humana, e o testemunho interior da consciência aponta para a certeza de que nenhum da espécie de Adão poderia ter feito melhor do que o próprio Adão.*

5. *Todos da espécie de Adão, assim que são capazes, **voluntariamente** participam da rebelião de Adão contra Deus e desta forma provam que Deus justamente os condena.*

6. *Se é errado ou injusto que Deus condene toda a raça humana através da queda de um homem (Adão), então é errado da mesma maneira que Deus salve Seu povo (isto é, os redimidos) através da obediência de um homem (Jesus Cristo).* Se Deus não pode justamente *imputar* o pecado de Adão à humanidade, então Ele não pode justamente *imputar* a justiça de Cristo àqueles que creem. Neste caso, todos os homens permaneceriam inteiramente cada um por si, sem um salvador e, portanto, todos seriam condenados.

TODOS OS HOMENS NASCEM NO PECADO

A declaração de que “todos os homens nascem em pecado” significa que Deus imputou o pecado e a culpa de Adão a *cada um* de seus descendentes. Todos os homens desde o nascimento são considerados e tratados como pecadores por causa do pecado de Adão. É importante notar que esta não é apenas uma “teoria teológica” ou “construção filosófica,” mas o claro ensino das Escrituras e é demonstrado constantemente no dia a dia.

Em **Romanos 5:12-19** encontra-se o mais importante discurso em todas as Escrituras a respeito da queda de Adão e a imputação de seu pecado a toda a raça humana. Leia a passagem até que você se familiarize com seu conteúdo e então explique o significado de cada uma das declarações:

1. *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte...”* (v. 12): _____

NOTA: “... por um só homem entrou o pecado no mundo...”: As Escrituras afirmam que Deus criou todas as coisas “muito boas” (Gênesis 1:31). A explicação bíblica para a presença do pecado no mundo bom de Deus é que ele entrou ou invadiu “por” ou “através de” a desobediência de um homem, Adão. “... e pelo pecado, a morte...”: O pecado entrou no mundo *através* do primeiro ato de desobediência de Adão, e a morte entrou no mundo *através* do pecado — uma cadeia de eventos devastadora. É extremamente importante notar que a morte não entrou em nosso mundo como uma “consequência natural” do pecado, mas como a penalidade divina pelo pecado. A morte é a punição, ou o salário, do pecado (Gênesis 2:17; Ezequiel 18:4; Romanos 6:23).

2. “... assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram...” (v.12): _____

NOTA: “... assim também a morte passou a todos os homens...”: Tendo explicado como a morte entrou no mundo, Paulo afirma o que todos sabemos ser verdade: a morte passou a todos os homens. Os homens nascem morrendo. “... porque todos pecaram...”: A explicação de Paulo para a difusão da morte para todos os homens é breve, mas poderosa. A morte é o salário do pecado (Romanos 6:23), e a morte passou a todos os homens, porque “todos pecaram.” A palavra “pecaram” em grego é escrita no tempo verbal aoristo, que é frequentemente usado para descrever uma ação momentânea no tempo passado ou um único evento na história. Neste caso, o evento histórico ao qual Paulo está se referindo é o pecado e a queda de Adão. De acordo com a gramática e o contexto (isto é, os versos seguintes), esta frase não significa que a morte passou a todos os homens porque todos os homens “pecam” ou “pecaram” pessoalmente, mas que a morte passou a todos os homens porque “todos pecaram” em um momento histórico no jardim quando Adão pecou. Através do pecado de Adão, todos “se tornaram pecadores” (v. 19). Por esta razão, a penalidade da morte passou a todos os homens, mesmo as crianças e semelhantes que morrem sem cometer pecado pessoalmente.

3. “Porque até o regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei. Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão...” (vs. 13-14): _____

NOTA: Estes versículos são dados como prova do fato de que em Adão todos “tornam-se pecadores,” conforme indicado pela forma que a passagem começa (“porque”). A lógica é muito clara: (1) De acordo com as Escrituras, a morte é o salário do pecado ou a penalidade por violar a lei de Deus (v. 12; veja também Romanos 6:23). Apenas pecadores ou violadores da lei morrem. (2) Ainda assim, incontáveis pessoas morreram antes que a Lei de Moisés fosse dada, e incontáveis crianças morreram no ventre ainda que elas nunca tenham pessoalmente pecaram ou violado as leis de Deus. (3) A morte daqueles que nunca pecaram pessoalmente à “semelhança da transgressão de Adão” pode ser explicada apenas pelo fato de que o pecado de Adão foi imputado a eles, e eles são considerados “pecadores” em Adão.

4. “... pela ofensa de um só, morreram muitos...” (v. 15): _____

NOTA: Os “muitos” é uma referência à grande massa de humanidade que descendeu de Adão. Todos eles morreram. Novamente, Paulo está mostrando que a penalidade da morte experimentada por todos os homens é *o resultado do pecado de um homem*, a saber, Adão. Através apenas de sua transgressão, muitos “pecaram” (5:12), e portanto, os “muitos” morreram.

5. “... o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação...” (v. 16):

NOTA: A palavra *julgamento* refere-se a uma *sentença judicial, decisão*, ou *veredito*. A palavra *condenação* refere-se a uma *sentença condenatória* ou *veredito de culpado*. A transgressão de Adão resultou em seu julgamento. Seu julgamento resultou em sua condenação. A penalidade por este crime foi a morte. Esta condenação e sua penalidade passaram a todos os homens, porque em Adão “todos pecaram.”

6. “... pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte...” (v. 17):

NOTA: Através do único pecado de Adão, a morte passou a exercer absoluta autoridade sobre todos os homens (isto é, todos os homens morrem). Isto é verdade porque o pecado de Adão foi imputado a todos os homens e todos foram constituídos “pecadores.” Como pecadores, estavam todos debaixo do julgamento divino da morte. Pelo pecado de Adão, a morte domina e reina ao longo da história humana.

7. “... por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação...” (v. 18):

NOTA: “... por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação...”: Esta afirmação simplesmente resume o que já foi dito nos versos 12-17. Através de uma ofensa de Adão, todos os homens se tornaram pecadores (vs. 12, 19), condenados (v. 16), e sujeitos à morte (vs. 12, 14-15, 17).

8. “... pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores...” (v. 19):

NOTA: A palavra *tornaram* significa *registrados como, declarados*, ou *constituídos*. Como resultado da desobediência de Adão, todos os homens agora são considerados e tratados como pecadores no sentido judicial. É importante notar que Paulo não diz que como resultado do pecado de Adão, muitos foram feitos pecaminosos (isto é, nascidos com uma natureza pecaminosa), o que levou um por um a viverem uma vida de pecado, e estarem sujeitos à condenação da morte. Mas, os muitos foram constituídos pecadores e a partir daí trazidos sob a punição da morte mesmo antes que eles tivessem a oportunidade de pecar pessoalmente.

O HOMEM NASCE EM CORRUPÇÃO

A extrema consequência do pecado de Adão não foi apenas a morte, mas também a corrupção moral: ele caiu de seu estado original de justiça e se tornou uma criatura moralmente corrupta. Uma vez que todos os homens carregam a culpa do pecado de Adão, eles também carregam a penalidade: morte e corrupção moral. Cada um dos descendentes de Adão nascem sob a sentença e morte, moralmente corrompidos, e completamente inclinados ao mal.

É evidente a partir da experiência de todos os indivíduos e da experiência coletiva de toda a humanidade que a corrupção moral do homem não é um comportamento aprendido ou imitado, algo no exterior que faz seu caminho para dentro da vida de um homem. Porém, é uma característica inerente enraizada profundamente no coração, como Cristo diz em Marcos 7:20: “O que sai do homem, isso é o que contamina.” A história humana, a literatura sacra e secular, a filosofia e a religião abundam em ilustrações da luta do homem com sua própria corrupção moral e propensão ao mal.

Um dos mais importantes termos usados pelos teólogos para descrever a profundidade da corrupção ou poluição moral herdada é o termo *depravação total*. A palavra *depravação* vem da preposição latina *de* que comunica intensidade e a palavra latina *pravus* que significa *torto* ou *distorcido*. Dizer que algo é depravado significa que seu estado ou molde original foi profundamente distorcido ou pervertido. Dizer que o homem é depravado significa dizer que ele caiu de seu estado original de justiça e que sua própria natureza tornou-se profundamente corrupta. Quando os teólogos usam os termos “*total*,” “*predominante*,” “*holística*,” ou “*radical depravação*,” é importante saber o que eles *não* querem dizer e o que eles *querem* dizer:

DEPRAVAÇÃO TOTAL NÃO SIGNIFICA...

1. ... *que a imagem de Deus no homem foi totalmente perdida na queda*. Em Gênesis 9:6, 1 Coríntios 11:7, e Tiago 3:9, as Escrituras ainda se referem ao homem como sendo à imagem de Deus. Portanto, há uma consciência real na qual a imagem de Deus permanece em todo homem.
2. ... *que o homem não tem conhecimento da pessoa e da vontade de Deus*. As Escrituras nos ensinam que todo homem sabe o suficiente de Deus para odiá-Lo e conhece o suficiente de Sua verdade para rejeitá-la e tentar restringi-la (Romanos 1:18, 30).
3. ... *que o homem não possui uma consciência ou que ele é totalmente **insensível** ao bem e ao mal*. Em Romanos 2:14-15, as Escrituras ensinam que todo homem possui uma consciência. Se não cauterizada (1 Timóteo 4:1-2), tal consciência pode levar o homem a admirar caráter e ações virtuosas.
4. ... *que o homem é incapaz de demonstrar virtude*. Há homens que amam suas famílias, sacrificam suas próprias vidas para salvar a outros, e executam grandes atos de generosidade e altruísmo. É reconhecido que os homens são capazes de amar a outros, praticar serviço civil, e até fazer bens externos religiosos (Mateus 7:11).
5. ... *que todos os homens são tão imorais ou perversos quanto podem ser, que todos os homens são igualmente imorais, ou que todos os homens satisfazem-se em toda forma de mal que existe*. Nem todos os homens são delinquentes, fornicadores, ou assassinos, mas são capazes de tal (Jeremias

17:9; Mateus 5:21-30). O que os restringe é a graça de Deus (Salmo 81:11-12; Atos 7:41-42; Romanos 1:18-32; 2 Tessalonicenses 2:5-12; 2 Pedro 2:15-16).

DEPRAVAÇÃO TOTAL SIGNIFICA...

1. ... *que a imagem de Deus no homem foi seriamente deteriorada, ou desfigurada, e que a corrupção moral poluiu todo seu ser* — corpo (Romanos 6:6, 12; 7:24; 8:10, 13), razão (Romanos 1:21; 2 Coríntios 3:14-15; 4:3-4; Efésios 4:17-19), emoções (Romanos 1:26-27; Gálatas 5:24; 2 Timóteo 3:1-5), e vontade (Romanos 6:17; 8:7-8).

2. ... *que a mente do homem é hostil para com Deus, não pode sujeitar-se à vontade de Deus, e não pode agradar a Deus* (Romanos 8:7-8).

3. ... *que tudo o que os homens fazem é contaminado por sua própria corrupção moral*. A corrupção moral do homem e o pecado permeiam suas mais elogiáveis ações (Isaías 64:6).

4. ... *que as ações de um homem não são estimuladas por qualquer amor a Deus ou qualquer desejo de obedecer Seus mandamentos*. Nenhum homem ama a Deus de uma maneira digna ou como a lei ordena (Deuteronômio 6:4-5; Mateus 22:35-37), e não existe um homem que glorifique a Deus com todo o pensamento, palavra e ação (1 Coríntios 10:31; Romanos 1:21). Todos os homens preferem a si mesmos em detrimento de Deus (2 Timóteo 3:1-5). Todos os atos altruístas, heroicos, de dever civil, e de bem religioso externo são estimulados pelo amor ao ego, mas não pelo amor a Deus.

5. ... *que o homem nasce com uma grande propensão ou inclinação ao pecado*. Todos os homens são capazes do maior mal, dos mais inenarráveis crimes, e as mais vergonhosas perversões (Jeremias 17:9; Mateus 5:21-30).

6. ... *que a humanidade está inclinada a uma crescente corrupção moral, e esta deterioração seria ainda mais veloz não fosse pela graça de Deus que restringe o mal nos homens* (Salmo 81:11-12; Atos 7:41-42; Romanos 1:18-32; 2 Tessalonicenses 2:5-12; 2 Timóteo 2:16; 2 Pedro 2:15-16).

7. ... *que o homem não é capaz de libertar a si mesmo de sua condição pecaminosa e depravada*. Ele está espiritualmente morto (Efésios 2:1-3), moralmente corrupto (Gênesis 8:21), e é incapaz de mudar a si mesmo (Jeremias 13:23).

Agora que resumimos o significado de total depravação, vamos considerar o ensino das Escrituras. Encontraremos abundantes testemunhos a o que aprendemos: *uma vez que todos os homens carregam a culpa do pecado de Adão, eles também carregam a penalidade da morte e compartilham sua corrupção moral*. Cada um dos descendentes de Adão nasce moralmente corrupto e inteiramente inclinado ao mal.

1. Através de um cuidadoso estudo de **Gênesis 5:1-3** — que descreve eventos *após a queda* — vamos claramente ver as consequências devastadoras do pecado de Adão e a disseminação da corrupção moral pela raça humana. Leia o texto até que você se familiarize com seu conteúdo e então responda às seguintes perguntas:

a. De acordo com **Gênesis 5:1**, à imagem de quem Adão foi feito?

b. De acordo com **Gênesis 5:3**, à imagem de quem os descendentes de Adão foram feitos? Explique o significado desta verdade:

NOTA: Adão foi feito à imagem de Deus, mas os descendentes de Adão foram feitos à imagem depravada de Adão. É importante observar que os homens não meramente herdam a corrupção moral de Adão da mesma maneira que um filho pode herdar uma característica física ou deformidade de seu pai. A corrupção moral dos descendentes de Adão é um resultado do julgamento de Deus contra eles: Adão pecou e encontrou-se sob a penalidade da morte e da corrupção moral. O pecado de Adão foi imputado a todos os seus descendentes e, portanto, eles estão sujeitos à mesma penalidade: morte e corrupção.

2. Desde a queda de Adão, todos os homens nascem com uma natureza moralmente corrupta que é vazia de bem, hostil contra Deus, e inclinada ao mal. O que as passagens a seguir nos ensinam a respeito desta verdade? Como elas demonstram que a corrupção moral do homem não é um comportamento aprendido, mas um reflexo de sua própria natureza?

Gênesis 8:21

Nota: A palavra *mocidade* se refere ao início da vida de alguém ou sua infância. Não é preciso ensinar uma criança a ser egoísta ou egocêntrica, a mentir, a manipular, etc. Tais posturas e ações pecaminosas entram em ação a partir de sua própria natureza.

Salmo 58:3

Salmo 51:5

NOTA: Isso não significa que as relações sexuais entre os pais de Davi que levaram a seu nascimento eram pecaminosas. Deus ordenou que o homem se multiplicasse e concebesse filhos (Gênesis 1:28). E mesmo se os pais de Davi o houvessem concebido ao cometer um ato de adultério ou perverso de outra maneira, isso não explica a frase “Eu nasci na iniquidade” — o ato de dar à luz não é perverso, mesmo se a criança foi concebida imoralmente. A única explicação para este verso é que Davi está descrevendo o que a queda de Adão fez ao homem. Davi está simplesmente publicando uma verdade que é defendida nas Escrituras e demonstrada na história da humanidade: a corrupção moral do homem e sua propensão ao mal não é meramente um comportamento aprendido, mas uma parte de seu próprio ser ou natureza.

3. Tendo estabelecido a verdade de que todos os homens nasceram carregando a corrupção moral de Adão, agora consideraremos as passagens que ilustram a severidade ou profundidade desta corrupção moral. O que as passagens a seguir nos ensinam sobre a profundidade e a extensão da corrupção humana?

Gênesis 6:5 (antes do dilúvio); 8:21 (após o dilúvio)

NOTA: Para ilustrar o ponto, suponha que alguém seja capaz de colocar em vídeo todos os pensamentos de um homem desde seus primeiros momentos na infância até os dias atuais, e então exibir esse filme para seus amigos mais próximos e familiares, com os quais ele compartilhou seus pensamentos mais íntimos e fraquezas. Não seria um exagero dizer que ele seria tão tomado pela vergonha que nunca mais seria capaz de encará-los novamente. Surpreendentemente, mesmo um homem mal e de coração duro que produziu tais pensamentos vis, ficaria aterrorizado e envergonhado pela extensão de sua própria corrupção moral.

Jó 15:14-16

Jó 25:4-6

Eclesiastes 9:3

Isaías 64:6

NOTA: As maiores e mais elogiáveis ações dos homens não são nada além de trapos imundos diante de Deus. Alguém pode vestir um leproso com a mais fina seda branca para cobrir suas feridas, mas imediatamente a corrupção de sua carne sangraria através da vestimenta, deixando-a tão vil quanto o homem que ela procura esconder. Assim são as “boas obras” dos homens diante de Deus. Elas carregam a corrupção do homem que as faz.

4. Quando se fala da corrupção do moral do homem, uma atenção especial deve ser dada ao coração. Nas Escrituras, o coração significa o lugar da mente, vontade e emoções. Ele representa o próprio centro e a essência do ser e da pessoa de alguém. De acordo com as Escrituras, o próprio coração do homem é corrupto e dele flui toda forma de pecado, rebelião e perversidade. Responda às seguintes perguntas para completar o exercício:

a. *Como o coração do homem é descrito em **Jeremias 17:9**?*

b. *De acordo com **Mateus 15:19-20** e **Marcos 7:20-23**, como o coração corrupto do homem afeta tudo o que o homem é e faz?*

5. Para concluir esta parte de nosso estudo sobre a corrupção moral do homem, vamos considerar uma breve, porém poderosa afirmação feita pelo Senhor Jesus Cristo em **Mateus 7:11**. Qual é esta afirmação e como ela demonstra a forte crença de Cristo na depravação moral do homem?

“Ora, se vós que sois M_____...”

6. Baseado nas passagens que estudamos nas perguntas 1-5, resuma o que você aprendeu sobre a corrupção moral do homem:

Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.

(Eféios 2:1-3)

Lição 4: Morte Espiritual

O SIGNIFICADO DE MORTE ESPIRITUAL

Um importante termo usado pelos teólogos para descrever a profundidade da corrupção moral do homem é *morte espiritual*. De acordo com as Escrituras, o julgamento divino que caiu sobre Adão não só resultou em sua morte física, mas também em sua morte espiritual. Isso significa que ele se tornou sensível a toda sorte de estímulos perversos, tanto humanos quanto demoníacos, mas insensível à pessoa e à vontade de Deus. Assim como um homem é declarado morto no momento que deixa de reagir a todas as formas de estímulos, o homem caído também é declarado espiritualmente morto por causa de sua inabilidade absoluta de reagir a Deus.

As Escrituras nos ensinam que este aspecto do julgamento divino que recaiu sobre Adão não estava limitado apenas a ele, mas inclui toda a raça humana. Cada ser humano nasce neste mundo como um natimorto espiritual, sem qualquer vida espiritual verdadeira para com Deus e insensível à pessoa e à vontade de Deus. Para que o homem caído possa reagir a Deus em amor e obediência, uma ressurreição espiritual deve ocorrer através da obra sobrenatural da graça e do poder de Deus.

1. Em **Efésios 2:1-3** é encontrada uma das mais reveladoras descrições das Escrituras a respeito da morte espiritual do homem caído. Leia o texto diversas vezes até que se familiarize com seu conteúdo. Depois disso, explique com suas próprias palavras o significado de cada versículo:

a. “*Estando vós mortos nos vossos delitos e pecados...*” (v. 1):

NOTA: Este versículo afirma que o homem está *espiritualmente morto* e que tal estado de morte é caracterizado por uma vida de “delitos e pecados.” É importante observar que esta condição de morte, a qual entrou na raça humana através do único ato pecaminoso de Adão, tem sido subsequentemente absolutamente universal entre seus descendentes. Homens e mulheres adicionados a esta condição desprezível e corrupta por seu próprio deliberado pecado (vide Gálatas 6:7: “Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção...”).

b. “*...nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo...*” (v.2):

NOTA: Antes da conversão, cada pessoa “anda” ou “pratica” o pecado como um estilo de vida. Eles não andam de acordo com a vontade de Deus, mas de acordo com o curso de um mundo caído que é hostil para com Deus e desobediente.

c. “...segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência.” (v. 2):

NOTA: Antes da conversão, cada pessoa não apenas anda no curso de uma humanidade caída, mas também vivem de uma maneira que se conforma à vontade do diabo. Esta é uma verdade assustadora!

d. “...Entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos...” (v. 3):

NOTA: Antes da conversão, cada pessoa sem exceção é conduzida, ou guiada, pelas inclinações de sua carne (isto é, os desejos perversos de sua humanidade caída que é hostil para com Deus e rebelde). Elas satisfazem seus desejos e pensamentos perversos.

e. “...e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.” (v. 3)

NOTA: Antes da conversão, a ira de Deus permanece sobre uma pessoa (João 3:36). É importante entender que a ira de Deus não é direcionada para uma pessoa simplesmente por causa do que ela faz, mas também por causa do que ela é. A queda do homem e a natureza má evocam a ira de Deus.

2. Em **Gênesis 2:17**, Adão recebeu um aviso de Deus sobre a terrível consequência da desobediência. De acordo com este texto, o que aconteceria no dia que Adão violasse a ordem de Deus? O que este texto nos ensina sobre a morte espiritual a qual Adão causou a si próprio como resultado de seu pecado?

NOTA: A penalidade pelo pecado de Adão foi a morte. Esta morte não foi apenas física, mas também espiritual. Era absoluto, certo, e inevitável que a humanidade experimentaria esta morte espiritual como resultado da transgressão de Adão. A humanidade se tornou sensível a toda sorte de estímulos perversos, tanto humanos quanto demoníacos, mas *insensíveis* à pessoa e à vontade de Deus.

3. Em **Efésios 4:17-19** é encontrada outra importante descrição da morte espiritual que repousa no coração de cada homem antes da conversão. Leia o texto diversas vezes até que se familiarize com seu conteúdo. Depois disso, explique o significado de cada uma das verdades abaixo:

a. “[Homens caídos andam] na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento...” (vs. 17-18):

NOTA: A mente do morto espiritual pode ser capaz de realizar grandes feitos na ciência, arquitetura, literatura, etc., mas a respeito de Deus ela é vazia de verdade e cheia com todas as sortes de vaidades, heresias e contradições. Quando homens caídos buscam ser “espirituais” ou “religiosos,” os resultados são catastróficos, até mesmo absurdos. Isto acontece porque suas mentes são fúteis e obscurecidas.

b. “... alheios à vida de Deus...” (v. 18):

NOTA: Conforme mostrado em nossas lições anteriores, Adão gozou de perfeita comunhão com Deus e caminhou em Seu favor e graça antes da Queda. Mas após sua queda no pecado, como julgamento justo de Deus sobre a humanidade, o Senhor retirou Seu bom favor e os expulsou de sua presença doadora de vida. De acordo com esta afirmação do apóstolo Paulo, todos os homens continuam nesse estado, excluídos da vida de Deus (e a alegria e a virtude que Ele traz) a menos que Deus misericordiosamente intervenha para salvar.

c. “...por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração...” (v. 18):

NOTA: É importante entender que o homem não é uma vítima que está separada de Deus por causa de alguma ignorância inevitável que ele não pode evitar. A ignorância do homem é *autoimposta*. Ele é hostil para com Deus e não deseja conhecê-Lo ou conhecer a Sua vontade. O homem é ignorante quanto a coisas espirituais porque ele fecha os olhos e se recusa a olhar para Deus. Ele cobre seus ouvidos e se recusa a escutar.

d. “...os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza.” (v. 19):

NOTA: Ao endurecer seu coração contra Deus, o homem caído se torna insensível para toda verdade e virtude espiritual. Ele então voluntariamente se entrega para o próprio mal contra o qual Deus se opõe.

4. Nas Escrituras, há diversas descrições da morte espiritual do homem caído que ilustram o que significa estar “morto espiritualmente.” Complete cada declaração preenchendo os espaços e depois explicando seu significado:

a. Os homens caídos estão M_____ mesmo quando estão V_____ (1 Timóteo 5:6).

NOTA: Antes da conversão, o homem é um cadáver espiritual—fisicamente vivo, mas espiritualmente morto. Ele está morto para realidade de Deus e Sua vontade.

b. Os homens caídos têm um nome de que estão V_____, mas estão M_____ (Apocalipse 3:1).

NOTA: Antes da conversão, um homem pode parecer muito religioso e até mesmo temente a Deus, mas todas suas obras são externas e motivadas por amor próprio. Em seu coração ele não ama a Deus, nem busca a glória de Deus. O fato é que ele está morto espiritualmente, a despeito de sua asserção do contrário.

c. Os homens caídos têm corações de P_____ (Ezequiel 11:19).

NOTA: Uma estátua de pedra é inanimada e insensível a qualquer tipo de estímulo. Alguém pode beliscá-la, cutucá-la, ou espetar uma estátua, e ainda assim ela não reagirá. Da mesma forma o coração do homem caído não responderá ao divino estímulo. Ele está tão morto quanto uma pedra para Deus.

d. Os homens caídos são como árvores em plena E_____ sem F_____, D_____ mortas, D_____ (Judas 12).

NOTA: Seria difícil encontrar uma ilustração mais gráfica da morte espiritual do homem. Antes da conversão, não há vida espiritual no homem.

e. Os homens caídos executam deveres e rituais religiosos que Deus considera serem obras M_____ (Hebreus 6:11; 9:14).

NOTA: Novamente, antes da conversão, um homem pode parecer muito religioso, mas todas as suas obras são externas e motivadas por amor próprio. Ele é como uma árvore morta e sem frutos.

Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso, o pendor da carne é inimizado contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

(Romanos 8:5-8)

Lição 5: Inabilidade Moral

O Significado de Inabilidade Moral

Inabilidade Moral é outro termo que é comumente empregado pelos estudiosos da Bíblia para descrever a extensão da corrupção moral ou depravação radical do homem. Esta doutrina nos ensina que o homem caído é *incapaz* de amar, obedecer, ou agradar a Deus.

Ao ouvir esta doutrina, alguém pode perguntar: “Como o homem é responsável diante de Deus se ele é *incapaz* de fazer qualquer coisa que Deus ordena?” A resposta é muito importante. Se o homem não amou ou obedeceu a Deus porque lhe faltaram as faculdades mentais para fazer tal coisa, ou foi de alguma maneira fisicamente restringido, então seria injusto para Deus responsabilizá-lo. Ele seria uma vítima. No entanto, este não é o caso do homem. Sua inabilidade é moral e deriva de sua hostilidade para com Deus. O homem é *incapaz* de amar a Deus porque ele *odeia* a Deus. Ele é *incapaz* de obedecer a Deus porque ele *desdenha* de Seus mandamentos. *Ele é incapaz de agradar a Deus porque ele não considera que a glória e o beneplácito de Deus seja um objetivo digno.* O homem não é uma vítima, mas um réu culpado. Ele *não é capaz*, porque *não quer*. Sua corrupção e inimizade contra Deus são tão grandes que ele preferiria sofrer a perdição eterna a reconhecer a Deus como Deus e submeter-se à Sua soberania. Por esta razão, a *inabilidade moral* pode também ser chamada de *hostilidade voluntária*. Um maravilhoso exemplo de inabilidade moral ou hostilidade voluntária é encontrado em Gênesis 37:4:

“Vendo, pois, seus irmãos [isto é, os irmãos de José] que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, odiaram-no e já não lhe podiam falar pacificamente.”

Os irmãos de José não eram capazes de falar com ele pacificamente. Não porque lhes faltava a habilidade física de falar (ou seja, eles não eram mudos), mas porque o ódio deles era tão grande para com José que eles eram incapazes de serem pacíficos com ele. Da mesma maneira, a hostilidade do homem caído para com Deus é tão grande que ele não pode levar-se à submissão a Deus.

A Escravidão da Vontade

A vontade do homem é uma expressão de sua natureza. Se o homem possuísse uma natureza moralmente pura, então sua vontade seria inclinada a executar atos que fossem moralmente puros. Se o homem fosse santo e justo, ele amaria um Deus santo e justo e amaria e obedeceria a Seus mandamentos. Todavia, o homem caído possui uma natureza moralmente corrupta e, portanto, sua vontade é inclinada a executar atos que são tão moralmente corruptos quanto seu próprio coração. O homem caído é profano e injusto. Consequentemente, ele odeia um Deus santo e justo, luta contra Sua verdade, e se recusa a submeter-se a Seus mandamentos. Aqui encontramos a resposta para a pergunta frequentemente debatida:

O homem possui um livre arbítrio?

A resposta das Escrituras é que o homem é “livre” para escolher conforme lhe apraz, mas por ser sua própria natureza moralmente depravada, o que lhe apraz é afastar-se do bem e escolher o mal, odiar a verdade e crer na mentira, negar a Deus e lutar contra Sua vontade. De certa forma, o homem caído possui um “livre arbítrio”, mas ele *não* possui um “bom arbítrio”. Portanto, ele sempre escolherá “livremente” em oposição à pessoa e à vontade de Deus. O homem não pode escapar daquilo que ele é. Ele é mal por natureza, e executa obras malignas “voluntariamente” e “livremente”.

1. Em **Mateus 7:16-20** é encontrada uma excelente ilustração da verdade que a vontade do homem é uma expressão de sua natureza. Leia o texto diversas vezes até que esteja familiarizado com seu conteúdo e então explique o significado de cada frase.

a. *“Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?”* (v. 16):

NOTA: Nós identificamos a natureza de uma árvore pelo fruto que ela produz. Da mesma maneira, a verdadeira natureza ou caráter de um homem é revelada, não por aquilo que ele confessa, mas por aquilo que ele faz.

b. *“Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus.”* (v. 17):

NOTA: Há um relacionamento direto e inegável entre a natureza de uma árvore e o fruto que ela produz. O mesmo é verdade ao tratar-se da natureza de um homem e suas obras. Uma natureza corrupta pode apenas produzir obras corruptas.

c. *“Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons.”* (v. 18):

d. *“Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.”* (v. 19):

e. *“Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis.”* (v. 20):

2. Em **Mateus 12:34-35** é encontrada outra excelente ilustração da inabilidade moral do homem caído. Leia o texto diversas vezes até que esteja familiarizado com seu conteúdo e então explique o significado de cada uma das frases abaixo.

a. *“Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus?”* (v. 34):

NOTA: Seria um problema para qualquer um encontrar maior exemplo da inabilidade moral do que a que é encontrada aqui nos ensinamentos de nosso Senhor Jesus Cristo.

b. “*Porque a boca fala do que está cheio o coração.*” (v. 34):

NOTA: Nas Escrituras, há sempre uma relação direta entre o coração ou a natureza do homem e suas palavras e obras. O homem deseja, fala, e age de acordo com sua natureza.

c. “*O homem bom tira do tesouro bom coisas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira coisas más.*” (v. 35):

O Homem Caído “Não Pode Amar” a Deus

A maioria das pessoas, até mesmo as que não são religiosas, declara possuir algum grau de amor ou afeição para com Deus, e muito raramente se pode encontrar um indivíduo ousado o suficiente para confessar seu ódio para com Ele. Apesar disso, as Escrituras testificam que o homem caído *não pode* amar a Deus. De fato, toda a raça de Adão odeia a Deus e vive em guerra contra Ele. A maioria daqueles que dizem possuir um genuíno amor por Deus conhece muito pouco de Seus atributos e obras como são revelados nas Escrituras. Portanto, o “deus” que eles amam não é nada mais que uma invenção de sua imaginação. Eles criaram um “deus” à sua própria imagem, e eles amam aquilo que criaram. Como Deus declara no Salmo 50:21: “Pensavas que eu era teu igual; mas eu te arguirei...”

Se os homens caídos que dizem amar a Deus investigassem as Escrituras, eles certamente encontrariam um Deus muito diferente daquele que é atualmente o objeto de seus afetos. Se eles fossem estudar os atributos de Deus, como a santidade, a justiça, a soberania e a ira, eles muito provavelmente reagiriam com repulsa e declararariam: “Meu Deus não é assim!” ou “Eu nunca poderia amar a um Deus assim!” Nós rapidamente veríamos que, quando o homem caído é confrontado com o verdadeiro Deus das Escrituras, sua única reação é ódio e hostilidade! Qual é a razão para esta reação adversa? Novamente, isso tem a ver com quem o homem é *bem no centro de ser*. Se o homem fosse por natureza santo e justo, então ele poderia facilmente amar a um Deus santo e justo, e se submeteria alegremente às Suas leis. Contudo, o homem é por natureza depravado e corrupto e, portanto, ele não é capaz!

1. Quais descrições do homem caído são dadas nas seguintes passagens das Escrituras? O que elas comunicam a nós a respeito de sua corrupção moral e hostilidade para com Deus?

a. A _____ de Deus (**Romanos 1:30**).

b. I _____ de Deus (**Romanos 5:10**).

2. Por que qualquer criatura racional odeia o próprio Deus que a trouxe à existência e abnegadamente a sustenta? Por que o homem caído odeia a Deus e vive em inimizade contra Ele? O que as passagens das Escrituras a seguir nos dizem?

João 3:19-20; Colossenses 1:21

2 Timóteo 3:4

Romanos 8:7

De acordo com as passagens listadas acima, o homem caído odeia seu bom e benevolente Deus a quem ele deve tudo o que possui, porque: (1) Ele ama o mal e está comprometido com as obras más. Ele não se aproxima de Deus por medo de que suas más obras sejam expostas. (2) Ele ama os prazeres pecaminosos ao invés de amar a Deus. (3) Sua mente é depravada e inclinada à carne (ou seja, ele é moralmente corrupto e deseja fortemente especificamente as coisas a que um Deus santo e justo se opõe).

O Homem Caído “Não Pode Conhecer” as Coisas de Deus

Através da graciosa providência de Deus, a raça humana alcançou grandes feitos intelectuais na ciência, tecnologia, medicina, etc. Apesar disso, o conhecimento de Deus do homem caído é nada mais que uma confusão distorcida de heresia e pensamento fútil. Esta ignorância não é o resultado de um “Deus escondido”, mas de um “homem escondido”. Deus revelou claramente a Si mesmo para o homem através da criação, de Suas obras soberanas na história, das Escrituras, e finalmente através de Seu Filho encarnado. O homem, sendo espiritualmente morto e moralmente corrupto, respondeu a esta revelação fechando seus olhos e cobrindo seus ouvidos. Ele *não pode* conhecer a verdade, porque ele odeia a verdade, e procura reprimi-la. Ele odeia a verdade porque é a verdade de Deus, e tal verdade fala contra ele mesmo. Por isso, ele não consegue suportar ouvi-la.

1. De acordo com **1 Coríntios 2:14**, o homem caído pode entender as coisas de Deus ensinado pelo Espírito Santo? Explique sua resposta:

2. Na primeira parte de nosso estudo sobre a inabilidade moral, aprendemos que o homem não é capaz de amar a Deus por causa de sua hostilidade para com *o próprio Deus*. Agora vamos ver que a hostilidade do mesmo homem para com Deus também é refletida em sua oposição à *verdade de Deus*. É importante entender que os homens não são vítimas indefesas que genuinamente desejam a verdade espiritual, mas não são capazes de obtê-la. Pelo contrário, eles odeiam a verdade e fazem

tudo o que está em seu poder para negá-la e reprimi-la. O que as passagens abaixo nos ensinam sobre esta verdade?

Jó 21:14-15

Romanos 1:18

NOTA: A palavra *deter* tem origem em uma palavra grega que também pode ser traduzida como *restringir, bloquear, suprimir, ou impedir*.

3. Em **Romanos 1:21-32**, nós encontramos uma importante descrição na hostilidade da humanidade para com Deus e Sua verdade. O homem caído não é uma vítima que deseja a verdade de Deus, mas não possui as faculdades para conhecê-la. Ao invés disso, ele é um *odiador da verdade* que não quer conhecê-la. Leia o texto diversas vezes até que esteja familiarizado com o conteúdo. Após isso, explique os versos abaixo:

a. “*Porquanto, tendo conhecido a Deus, contudo não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças...*” (v. 21):

b. “*...antes nas suas especulações se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.*” (v. 21):

c. “*Dizendo-se sábios, tornaram-se estultos...*” (v. 22):

d. “*...e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.*” (v. 23):

e. “*Pois trocaram a verdade de Deus pela mentira...*” (v. 25):

f. “...e adoraram e serviram à criatura antes que ao Criador, que é bendito eternamente. Amém.” (v. 25):

O Homem Caído “Não Pode Obedecer ou Agradar” a Deus

Há um grande denominador comum entre todas as religiões fora do Cristianismo: todas elas creem que uma boa posição diante de Deus é baseada em obediência, mérito pessoal ou alguma habilidade de agradar a Deus. O Cristianismo é o único que declara que o homem está irremediavelmente e impotentemente perdido. Ele *não pode melhorar* sua posição diante de Deus, ele *não pode obedecer* a Deus, e ele *não pode agradar* a Deus. Se é para ele ser salvo, Deus deve salvá-lo. É esta verdade em específico que o homem caído mais odeia, pois isso requer que ele se humilhe perante Deus, reconheça seu pecado, e peça por misericórdia!

Em **Romanos 8:7-8** está uma das mais importantes descrições da inabilidade moral do homem. Leia o texto diversas vezes até que se familiarize com seu conteúdo, e então explique o que cada frase nos ensina sobre a inabilidade do homem de obedecer ou agradar a Deus:

1. “... porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus...” (v. 7):

NOTA: A “inclinação da carne” se refere à mente do homem caído que ainda está em um estado não convertido, não regenerado, e sem Cristo (veja vs. 1-6).

2. “...pois não é sujeita à lei de Deus...” (v. 7):

3. “...nem em verdade o pode ser...” (v. 7):

4. “...e os que estão na carne não podem agradar a Deus.” (v. 8):

NOTA: A descrição de Paulo da inabilidade do homem nesta passagem é impressionante. Não só o homem caído não pode agradar a Deus, mas ele não pode agradar a Deus porque sua mente está “inclinada para a carne” e porque ele está “na carne”. O homem caído tem uma tendência para satisfazer os desejos de sua carne. Ele é tão apaixonadamente absorvido por estas cobiças, tão cegado por elas, e tão cheio de ódio por qualquer um que sugira que ele vive para algo mais alto, que amar e servir a Deus é impossível.

O Homem Caído “Não Pode Buscar” a Deus

Nós vivemos em um mundo cheio de autoproclamados “buscadores de Deus”, e ainda assim as Escrituras destroem toda prepotência desse tipo com uma simples declaração: “não há quem busque a Deus” (Romanos 3:11). Muito frequentemente nós ouvimos novos convertidos ao Cristianismo que

começam seus testemunhos com as palavras: “Por anos eu procurei por Deus”, mas as Escrituras novamente respondem: “não há quem busque a Deus”. O homem é uma criatura definitivamente caída cuja natureza é depravada e perversa. Ele odeia a um Deus santo e se opõe à Sua verdade porque ela o convence de sua depravação e rebelião. Ele não virá a Deus, mas fará absolutamente qualquer coisa em seu poder para escapar d’Ele e esquecê-Lo. Deus é justo e o homem é um infrator, portanto ele está tão inclinado a buscar a Deus quanto um criminoso foragido está inclinado a buscar um oficial da lei.

1. Frequentemente ouvimos pessoas alegarem serem “perseguidores da verdade” ou “buscadores de Deus”, mas como as Escrituras respondem a tais alegações?

a. De acordo com **Romanos 1:18**, o homem caído busca sinceramente a verdade?

b. De acordo com **Romanos 3:11**, o homem caído busca sinceramente a Deus?

2. Nós aprendemos que o homem caído não se dispõe a buscar a Deus. Por que o homem tem tal aversão a Deus? Por que o homem caído não O busca? O que **João 3:19-20** nos ensina?

3. As Escrituras nos ensinam que o homem caído *não deseja* e *não é capaz* de buscar a Deus. De acordo com os ensinamentos de Jesus em **João 6:44** e **João 6:65**, o que deve acontecer antes que um homem possa buscar a Deus e Sua salvação?

O Homem Caído “Não Pode Mudar ou Reformar” a Si Mesmo

O século vinte começou com um grande otimismo a respeito da habilidade do homem de evoluir para uma criatura maior e mais nobre. Esse século deveria ser a era da reforma, mas terminou em um estupor patético de desespero e confusão. As Escrituras claramente ensinam que o homem é nascido espiritualmente morto e depravado. Todo e cada esforço humano por reforma é sem esperança. Toda e cada tentativa de alguém tornar-se agradável ou aceitável diante de Deus terminará em total fracasso. O homem tem apenas uma esperança — a misericórdia e a graça de Deus.

Tendo comprovado a inabilidade do homem de amar, obedecer, ou agradar a Deus, iremos agora considerar o que as Escrituras ensinam sobre a inabilidade do homem de mudar, reformar a si mesmo, ou tornar a si mesmo reto diante de Deus. O que as passagens abaixo nos ensinam sobre esta verdade?

Jó 14:4

Jeremias 2:22

Jeremias 13:23

Lição 6: Escravidão a Satanás

Antes que continuemos nosso estudo do caráter e a universalidade do pecado, é importante considerarmos o relacionamento do homem caído com Satanás. Nós veremos que o homem caído não é apenas alienado de Deus, mas também unido a Satanás em sua hostilidade e rebelião contra Deus.

No princípio, Adão era livre para obedecer a Deus e exercer domínio sobre toda a terra. Como resultado de sua rebelião contra Deus, tanto ele quanto sua raça caíram em corrupção e escravidão. Desde a queda, cada filho e filha de Adão nasce cativo ao pecado e em escravidão a Satanás. Embora poucos homens considerem a si mesmos como “seguidores” do diabo, as Escrituras testificam que todos nascem sob seu domínio e são escravizados por ele a fazerem sua vontade. Ainda que seja apropriado usar o termo “escravidão”, devemos entender que o homem não é uma vítima presa contra sua vontade. O homem caído rejeitou o governo de Deus e entregou a si mesmo ao governo de Satanás.

O Governo de Satanás

Precisamos ser muito cuidadosos sempre que falamos a respeito do governo e poder de Satanás. Deus e o mal *não* são poderes iguais presos a algum tipo de batalha cósmica para ganhar o universo. O diabo é uma criatura finita que Deus criou e sobre quem Deus governa com absoluta soberania. Embora a rebelião de Satanás contra Deus seja de sua própria responsabilidade, ela foi ordenada e permitida por Deus para os propósitos de Deus e Sua glória.

Sem negar ou diminuir a verdade da absoluta soberania de Deus, podemos dizer que há um sentido muito real no qual este presente mundo caído e seus habitantes caídos estão sujeitos ao poder do Maligno. Quanto a esta verdade, as Escrituras são fartas de testemunhos.

1. Em **Lucas 4:5-6**, Satanás faz uma declaração sobre si mesmo e seu relacionamento com este mundo caído. O que ele declara e o que isso significa?

Nota: É importante observar duas coisas: Primeiro, Jesus não contesta a declaração do diabo. Há uma real percepção na qual Satanás tem domínio sobre este mundo (1 João 5:19). Em segundo lugar, o domínio que o diabo ostentou lhe “foi dado”. O governo do diabo tanto é permitido quanto limitado por Deus.

2. É importante entender que a declaração de Satanás em Lucas 4:6 não é ostentação exagerada. O que **1 João 5:19** nos ensina sobre esta verdade?

NOTA: As Escrituras declaram que este mundo caído e seus habitantes caídos são firmemente mantidos sujeitos a Satanás. Como o homem caído busca independência de Deus, ele inconscientemente faz de si mesmo um escravo de Satanás. Esta é uma verdade assustadora.

3. Nas escrituras, um título é importante por frequentemente comunicar algo sobre a natureza da pessoa que o carrega. Quais são os títulos dados a Satanás nas seguintes passagens das Escrituras?

a. O P_____ deste M_____ (**João 12:31; 14:30; 16:11**). Deus é o Soberano absoluto sobre todas as coisas, e ainda assim há um sentido real no qual um domínio foi dado a Satanás para governar sobre este mundo caído. Com tal governante, há alguma surpresa no fato de que o presente século seja cheio de tanto mal e que o homem caído sofra tal miséria?

b. O D_____ deste S_____ (**2 Coríntios 4:4**). O testemunho indubitável das Escrituras é que há apenas um Deus verdadeiro. Contudo, nesta passagem, Satanás é referido como o “deus deste século” no sentido de que ele está trabalhando com grande poder neste presente século mau, e os homens caídos fizeram dele seu “deus” e vivem de acordo com sua vontade.

c. O P_____ da P_____ do A_____ (**Efésios 2:2**). Satanás é um espírito e desimpedido das restrições materiais do homem. Seu poder e autoridade vão muito além de qualquer príncipe “material”.

Satanás e o Homem Caído

Tanto Satanás quanto o homem são criaturas caídas, e há uma grande afinidade entre eles (isto é, eles têm muito em comum). Eles são parecidos em sua corrupção moral e sua inimizade contra Deus. Embora isso seja repulsivo à maioria, todavia é a verdade: há tamanha semelhança entre o homem caído e Satanás que, antes da conversão, todos os homens não são apenas seus *súditos*, mas também seus *filhos*.

1. Nós aprendemos com nosso estudo das Escrituras que Satanás é descrito tanto quanto o governante quanto um deus sobre a raça caída de Adão, e ele trabalha efetivamente entre eles. De acordo com as passagens abaixo, como o homem caído é descrito? Preencha as partes em branco e então escreva suas considerações.

a. O homem caído é um F_____ do D_____ (**João 8:44; 1 João 3:8-10**).

Nota: Embora todos os homens sejam uma criação especial da mão de Deus, e neste sentido, Seus filhos (Atos 17:24-29), as Escrituras negam qualquer sentido além disso da paternidade universal de Deus. De fato, Jesus com autoridade divide a raça de Adão em duas categorias: (1) Os filhos do diabo que são aqueles que recusam a oferta de misericórdia de Deus e permanecem em sua rebelião. Eles demonstram que são filhos do diabo por praticarem as obras pecaminosas do diabo. (2) Os filhos de Deus são aqueles que recebem o perdão e de Deus e Sua adoção como filhos através da morte expiatória de Jesus Cristo. Eles demonstram que são filhos de Deus por praticarem as obras justas de seu Pai celestial.

b. O homem caído vive sob a P_____ de S_____ (**Atos 26:18; veja também Colossenses 1:13**).

NOTA: A palavra potestade se refere ao *poder*, *autoridade*, ou *jurisdição de Satanás*. Viver sob a potestade de Satanás é viver sob seu domínio, governo, e influência controladora.

c. O homem caído vive S_____ o P_____ da potestade do ar (**Efésios 2:2**).

d. O homem caído está preso nos L_____ do D_____ (2 Timóteo 2:26).

NOTA: Um laço era um tipo de armadilha usada nos tempos antigos para capturar pássaros e outros animais. Era um dispositivo escondido que amarrava o animal inesperadamente e repentinamente. Ele serve como uma excelente ilustração da obra mortal de Satanás.

e. O homem caído é feito C_____ para fazer a V_____ do diabo (2 Timóteo 2:26).

NOTA: Satanás captura os homens para escravizá-los e usá-los para cumprir sua vontade neste mundo caído. É verdade que poucas pessoas diriam que servem ao diabo e fazem sua vontade, e a maioria ou riria desta afirmação ou ficaria furiosa ao ouvir isso. Mas o ensino das Escrituras é que a recusa em servir a Deus resulta no servir a Satanás. O homem caído é portanto como um cavalo, e seu cavaleiro é o diabo. O que quer que o diabo ordene, o homem caído faz, quer ele admita ou não — ele está sendo guiado por outro, quer ele saiba disto ou não.

2. Nós aprendemos no nosso estudo das Escrituras que Satanás é descrito tanto quanto o governador como um deus sobre a raça caída de Adão. De acordo com as seguintes passagens, como ele trabalha entre os homens caídos? Como ele os torna seus súditos e os escraviza para fazerem sua vontade?

a. Satanás mascara sua verdadeira identidade (2 Coríntios 11:14-15).

b. Satanás mente (João 8:44) e engana (Apocalipse 12:9).

c. Satanás cega os homens caídos para que não vejam a verdade (2 Coríntios 4:4).

d. Satanás tenta (Mateus 4:1-3; 1 Tessalonicenses 3:5).

Lição 7: O Caráter e a Universalidade do Pecado

A Pecaminosidade do Pecado

Para iniciar nosso estudo da participação pessoal do homem na rebelião de Adão, devemos ter um entendimento correto da natureza ou caráter do pecado. Portanto, é necessário que estudemos diversos atributos e manifestações proeminentes do pecado conforme são revelados nas Escrituras. Ao fazê-lo, vamos descobrir que o pecado é muito mais do que um erro no julgamento moral, até mesmo muito mais do que a desobediência a algumas leis impessoais. O pecado é um crime contra a pessoa de Deus. Em nosso estudo devemos fazer mais do que simplesmente definir termos. Devemos recuperar um entendimento bíblico da *pecaminosidade do pecado*. Vivemos em um mundo e cultuamos em igrejas que, na sua maioria, não entendem mais a natureza hedionda do pecado, portanto devemos nos esforçar para redescobrir o que foi perdido. *Nosso entendimento de Deus e da grandiosidade da nossa salvação em Cristo depende disso.*

O Pecado é Sempre Contra Deus

O pecado é sempre primeiramente e acima de tudo um pecado contra Deus e uma afronta à Sua pessoa. Desobedecer a uma ordem divina é apontar o dedo para a face d'Aquele que dá vida e governa sobre todo homem. Hoje, se as pessoas sequer falam do pecado, elas falam do pecado contra o homem, ou pecado contra a sociedade, ou até mesmo pecado contra a natureza, mas muito raramente ouvimos falar do pecado contra Deus. Pensa-se que uma pessoa é boa porque tem boas relações com seus iguais, ainda que viva em total indiferença com relação a Deus e Sua vontade. As pessoas frequentemente perguntam como Deus pode julgar um ateu que é um bom homem, mas elas perguntam isso por serem cegas para o fato de que um homem não pode ser bom se ele nega seu Criador e não rende nada Àquele que lhe dá todas as boas coisas. As Escrituras registram que o rei Davi mentiu para seu povo, cometeu adultério, e ainda orquestrou o assassinato de um homem inocente (2 Samuel 11-12). E ainda assim quando confrontado com seus pecados, ele clamou a Deus: “Pequei contra Ti, contra Ti somente, e fiz o que é mau perante os Teus olhos” (Salmo 51:4). Davi sabia que todo pecado é primeiramente e acima de tudo um pecado contra Deus. Até que se entenda essa verdade, nunca se poderá entender a hedionda natureza do pecado.

O Pecado é a Falha em Amar a Deus

O maior de todos os pecados é a violação do maior de todos os mandamentos: “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força” (Marcos 12:28-30). Cristo declarou: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (João 14:15). Portanto, toda desobediência é uma demonstração de nossa falta de amor para com Deus. Por esta razão, quando o apóstolo Paulo procurava provar a depravação da humanidade nos primeiros três capítulos do livro de Romanos, ele se referiu à raça de Adão como “aborrecidos de Deus” (Romanos 1:30). Não há acusação maior que pudesse ser feita contra o homem caído. Não amar a Deus está no coração de toda a nossa rebelião. Deve-se ser também observado que um homem pode ser muito religioso e consciente da lei e da obra divina, e ainda assim ser um pecador terrível diante de Deus se sua obediência for estimulada por qualquer coisa que não seja o amor a Deus.

O Pecado é a Falha em Glorificar a Deus

As Escrituras declaram que o homem foi criado para a glória de Deus e que tudo o que o homem faz, mesmo as mais simples tarefas de comer e beber, deveriam ser feitas para a glória de Deus (1 Coríntios 10:31). Glorificar a Deus é estimar a supremacia e o valor de Deus sobre todas as coisas, alegrar-se em Deus e ser satisfeito n'Ele sobre todas as coisas, e viver diante de Deus com a reverência, a gratidão e a adoração que são devidas a Ele. Pecado é exatamente o oposto de glorificar a Deus. Quando o homem peca, ele se torna o oposto daquilo que ele foi criado para ser. Um homem pecaminoso é uma criatura que deslocou a si mesmo e perverteu a própria razão de sua existência. Ele substituiu a *Deus* pelo *ego* e *avontade de Deus* pela *vontade do ego*. O apóstolo Paulo escreve que “tendo conhecido a Deus, contudo não O glorificaram como Deus” (Romanos 1:21) e que eles “trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura antes que ao Criador, que é bendito eternamente. Amém” (Romanos 1:25). As raízes do pecado vão muito mais profundamente do que é visto na superfície; é a recusa do homem de reconhecer o direito de Deus *como Deus*. É a determinação do homem de colocar a si mesmo acima de seu Criador, usurpar Seu trono, e roubar Sua glória. O pecado é fundamentalmente uma recusa a glorificar a Deus como Deus, e isso se manifesta sempre que o homem busca sua própria glória acima da glória de Deus.

O Pecado é Ímpio e Profano

A palavra *impiedade* denota uma recusa em reconhecer a Deus como Deus, um desejo por viver uma vida “ímpiedosa”, *livre de Sua soberania e Sua lei*. A palavra *profano* denota uma recusa de ser conformado ao caráter e à vontade de Deus, *um desejo pela depravação moral ao invés de semelhança a Deus*. Uma vez foi dito que o maior elogio que se pode ser feito a uma pessoa é desejar estar *com* ela e ser *como* ela. O pecado revela um desejo interior de viver *sem* Deus e ser *diferente* de Deus. Esta é uma grande afronta a Ele!

O Pecado é Rebelião e Insubordinação

Em 1 Samuel 15:23, as Escrituras declaram: “Porque a rebelião é como o pecado de adivinhação, e a obstinação é como a iniquidade de idolatria.” A palavra *rebelião* é traduzida da palavra hebraica *meri*, que significa *contencioso, rebelde* ou *desobediente para com*. A palavra *obstinação* é traduzida da palavra hebraica *patsar*, que literalmente significa *insubordinado, pressionar* ou *empurrar*. Ela denota alguém que é insistente, insolente, arrogante e presunçoso. Não há pecados pequenos, porque todo pecado é rebelião e insubordinação. De acordo com 1 Samuel 15:23, praticar qualquer forma de rebelião é tão maligno quanto tomar parte em um ritual pagão ou demoníaco, e praticar qualquer forma de insubordinação é tão maligno quanto tomar parte em total iniquidade ou render adoração a um falso deus.

O Pecado é Transgressão da Lei

Em 1 João 3:4, as Escrituras declaram: “Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei”. O termo *transgressão da lei* é traduzido da palavra grega *anomía* [a, sem + *nomos*, lei]. *Transgredir a lei* é viver *sem lei*, ou como se Deus nunca tivesse revelado Sua vontade para a humanidade. Uma pessoa pode *transgredir a lei* desafiando abertamente o governo e a lei de Deus, ou simplesmente sendo indiferente e voluntariamente ignorante. Em ambos os casos, a pessoa demonstra desprezo por Deus e Sua lei. A natureza abominável de *transgredir a lei* é vista no fato de que o *anticristo* é descrito como o “homem da iniquidade”[1] (2 Tessalonicenses 2:3).

O Pecado é Traição

A palavra *traição* denota um *ato enganoso e infiel contra outra pessoa*. Ao longo das Escrituras, a traição é vista como um aspecto pertencente a todo pecado (Ezequiel 18:24), seja em rebelião (Isaías 48:8), abandonar o Deus verdadeiro por ídolos (1 Crônicas 5:25), ou em qualquer forma de apostasia ou desviar-se de Deus (Salmo 78:57). Todo pecado é uma traição contra Aquele que nos criou e amorosamente sustenta nossas vidas.

O Pecado é Abominação

Se apenas uma coisa pudesse ser dita a respeito do pecado, deveria ser dito que acima de todas as coisas, o pecado é uma abominação a Deus. Uma abominação diante do Senhor é uma coisa imunda e nojenta. É detestável e repulsivo a Deus e um objeto de Seu ódio (Provérbios 6:16). Nas Escrituras, todo pecado é uma abominação e pecar é agir abominavelmente (Ezequiel 16:52). Provérbios 28:9 declara que “O que desvia os ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável”. De semelhante modo, Provérbios 15:8-9 declara que “O *sacrifício* dos perversos é abominável ao Senhor” e que “O *caminho* do perverso é abominação ao Senhor”. Toda idolatria (Deuteronômio 7:25) e qualquer ato injusto (Deuteronômio 25:16) é uma abominação diante do Senhor, assim como qualquer pessoa que planeje o mal (Provérbios 3:32; 15:26), mentirosa (Provérbios 12:22), perversa de coração (Provérbios 11:20), ou arrogante de coração (Provérbios 16:5). Em Apocalipse 21:8, 27, as Escrituras finalizam com o aviso de que o abominável e aqueles que praticam abominações sofrerão a punição eterna.

O Pecado é Errar o Alvo

A palavra hebraica mais comum para *pecado* é *chata*, que significa *errar o alvo, errar o caminho*, ou *falhar*. Em Juízes 20:16, nós lemos que os homens de Benjamin “atiravam com uma funda uma pedra num cabelo e não erravam [*chata*]”, e em Provérbios 19:2 lemos: “Peca” ou “erra o caminho [*chata*] quem é precipitado”. No Novo Testamento, a palavra grega mais comum para *pecado* é *hamartano*, que pode também ser traduzida como *errar o alvo, errar, enganar-se*, ou *vagar para fora do caminho*. De acordo com as Escrituras, o alvo ou objetivo para o qual o homem deve mirar é a glória de Deus (Romanos 3:23). Qualquer pensamento, palavra ou ação que não tem a glória de Deus como seu propósito principal, é pecado. É importante notar que o pecado [*chata* ou *hamartano*] nunca é visto como uma falha inocente ou um erro honesto, mas sempre é um ato voluntário de desobediência resultado a partir da corrupção moral e da rebelião do homem contra Deus.

Pecado é Passar do Limite

A palavra *transgredir* é traduzida da palavra hebraica *abar* que significa *cruzar, passar, atravessar*, ou *contornar*. Transgredir o mandamento de Deus é ir além do que é permitido pelos mandamentos de Deus. É ignorar as restrições impostas sobre nós pela lei de Deus e ir além de sua cerca. No Novo Testamento, a palavra *transgredir* é traduzida da palavra grega *parabaino*, que significa *passar pelo lado, passar por, atravessar*, ou *ir além*. Em Mateus 15:2-3 é encontrado um excelente exemplo de *parabaino*: Os fariseus perguntaram a Jesus: “Por que transgridem [*parabaino*] os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem.” E Jesus lhes respondeu: “Por que transgredis [*parabaino*] vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição?”

A Universalidade do Pecado

Agora que vimos algo sobre a *pecaminosidade do pecado*, devemos voltar nossa atenção para uma das mais importantes doutrinas de todas as Escrituras — *a universalidade do pecado*. O pecado não é um fenômeno raro ou incomum confinado a uma pequena minoria da raça humana, mas é universal em seu alcance. As Escrituras são claras quando dizem que “todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Romanos 3:23). Não há nenhum membro da raça de Adão que não tenha se unido a ele na rebelião que ele começou. Aqueles que negam tal verdade devem negar o testemunho das Escrituras, da história humana, e de seus próprios pensamentos, palavras e ações pecaminosas.

1. Em **Romanos 3:23** é encontrada uma das mais importantes passagens de todas as Escrituras a respeito da pecaminosidade e desobediência de todos os homens. O que esta passagem nos ensina?

NOTA: A frase “carecem da glória de Deus” é uma provável referência à constante falha do homem em fazer todas as coisas para o louvor, a honra e o beneplácito de Deus. “Porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus...” (Romanos 1:21).

2. As Escrituras são cheias de inúmeras referências à pecaminosidade e desobediência voluntária do homem contra Deus e Sua vontade. O que as seguintes passagens das Escrituras nos ensinam sobre a desobediência universal de todos os homens?

1 Reis 8:46

Salmo 143:2

Provérbios 20:9

Eclesiastes 7:20

Isaías 53:6

3. Em **Romanos 3:9-12** é encontrada uma coleção de citações do Antigo Testamento listadas pelo apóstolo Paulo para demonstrar a pecaminosidade universal da humanidade e sua desobediência voluntária contra Deus. Leia o texto diversas vezes até que esteja familiarizado com seu conteúdo. Depois, escreva seus pensamentos a respeito de cada versículo:

a. *“Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus quanto gregos, estão debaixo do pecado...”* (v. 9):

b. *“como está escrito: ‘Não há justo, nem um sequer...’”* (v. 10):

c. *“‘...não há quem entenda, não há quem busque a Deus...’”* (v. 11):

d. *“‘... todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis...’”* (v. 12):

e. *“‘... não há quem faça o bem, não há nem um sequer.’”* (v. 12):

4. O testemunho das Escrituras contra todos os homens é ofensivo, e alguns não irão querer aceitá-lo como verdade. Qual aviso é dado em **1 João 1:8-10** àqueles que se opuserem ao testemunho bíblico contra o homem e declararem que não são pecadores?

[1] Na versão King James, usa-se o termo *lawlessness*, ou seja, “transgressão”. [N. do T.]

“Apesar disso, eles se revoltaram e entristeceram o seu Espírito Santo. Por isso ele se tornou inimigo deles e lutou pessoalmente contra eles”.

(Isaías 63:10)

“Deus é um juiz justo, um Deus que manifesta cada dia o seu furor.”

(Salmo 7:11)

Lição 8:

A Disposição de Deus para com o Pecador – Parte 1

As Escrituras ensinam que Deus é o Santo e Justo Juiz de Sua criação. Embora Ele seja compassivo, clemente e longânimo, e grande em misericórdia, Ele de maneira nenhuma inocenta o culpado (Êxodo 34:6-7). Quando a santidade, a justiça e o amor de Deus são confrontados com a depravação e a rebelião aberta do homem, o resultado é o julgamento divino.

O escritor de Eclesiastes declarou: “Eis o que tão-somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias” (Eclesiastes 7:29). Esta mudança no homem deve inevitavelmente resultar em uma mudança na disposição de Deus para com o homem. O homem foi criado *reto* e era uma fonte de grande satisfação para Deus. Esta satisfação é vista na declaração de Deus de que Sua criatura, o homem, era “muito boa” (Gênesis 1:31) e nas muitas bênçãos que Ele lhe concedeu (Gênesis 1:26-30). Com o advento do pecado, a disposição de Deus foi mudada, a alegria foi transformada em pesar, a satisfação tornou-se ira, o favor tornou-se cólera, e a paz tornou-se inimizade.

Conforme examinamos a disposição de Deus para com o pecador, verificaremos passagens tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Isto porque muitos cristãos estão sob a errônea impressão de que a disposição de Deus para com o homem pecaminoso mudou quando Cristo veio ao mundo. Eles pensam que Deus era irado, odioso e intolerante no Antigo Testamento, mas que Ele parou de ser desta forma quando Cristo nasceu. Esta não é uma visão bíblica do relacionamento de Deus com a humanidade pecaminosa, e a única maneira de provar isto é mostrar que a disposição de Deus é consistente ao longo de ambos os Testamentos da Escritura.

Pesar

Pode um todo-suficiente e todo-poderoso Deus sofrer ou experimentar o pesar? Enquanto podemos afirmar que o Deus das Escrituras é autodeterminante, (ou seja, Sua disposição e Suas ações não são governadas pela disposição e pelas ações de outros) e imutável em Suas perfeições (ou seja, Sua natureza não muda), devemos igualmente manter a verdade de que ele não é apático ou impassível pela resposta de sua criatura a Ele. Ele é três Pessoas reais, todas as quais sentem, amam, odeiam, se entristecem, e são capazes de entrar em relacionamentos pessoais.

Quando as Escrituras falam a respeito do pesar de Deus, é sempre no contexto do pecado do homem. Deus se entristece com o pecado e a rebelião de Suas criaturas. Este pesar é o resultado da ofensividade do pecado para com Sua santidade e da destruição, miséria, e perda que isto traz sobre Sua criação.

1. Em **Gênesis 6:6**, encontramos um dos maiores ensinamentos das escrituras a respeito da reação de Deus para com a pecaminosidade e a rebelião de Suas criaturas. Escreva seus pensamentos sobre esta passagem das Escrituras. O que ela ensina sobre a disposição de Deus para com o pecador?

2. Há três outras importantes passagens no Antigo Testamento que remetem ao pesar de Deus sobre os pecados dos homens. Escreva seus pensamentos sobre estas passagens das Escrituras. O que elas nos ensinam sobre este assunto tão importante?

Salmo 78:40

Isaías 63:10

Ezequiel 6:9

3. No Novo Testamento, **Efésios 4:30** é um importante texto sobre o pesar de Deus sobre a pecaminosidade e a rebelião do homem contra Ele. O que este texto nos ensina?

4. É importante para nós entendermos que o pecado é retratado nas Escrituras, não apenas como uma coisa que entristece a Deus, mas também como algo que é um fardo para Ele. O que as seguintes passagens das Escrituras nos ensinam sobre esta verdade?

Isaías 43:24

Amós 2:11-13

NOTA: É importante entender que Deus não é enfraquecido por nosso pecado, nem Seu poder é diminuído. Linguagem figurativa é usada para ilustrar como os pecados do homem entristecem o coração de Deus.

Ira ou Cólera

Quando a santidade, a justiça, e o amor de Deus encontram a depravação, a injustiça e a falta de amor do homem, o resultado inevitável é uma cólera e uma indignação divinas, ou a ira de Deus. A palavra traduzida *ira* no Antigo Testamento vem de três palavras hebraicas: *qetsep* (ira, cólera, indignação); *hema* (ira, cólera, desgosto, desprazer, fúria, cólera, calor, veneno); e *'aph* o que significa literalmente narina, ou nariz. A palavra veio a denotar cólera em que o flamejar das narinas é um sinal de cólera. No Novo Testamento, a palavra *ira* é traduzida de duas palavras gregas, *orge* (ira, cólera) e *thumos* (cólera, indignação, paixão, fúria, ira). Nas Escrituras, a ira divina se refere ao santo desprazer de Deus e Sua justa indignação direcionada ao pecador e a seu pecado.

Ao falar da ira de Deus, é importante entender que Sua ira não é uma emoção incontrolável, irracional ou egoísta, mas é o resultado tanto de Sua santidade, justiça e amor, quanto um elemento necessário de Seu governo. Por *ser Deus quem Ele é*, Ele deve reagir *adversamente* contra o pecado. *Deus é santo*, portanto, Ele sente repulsa pelo mal e cessa a comunhão com o perverso. *Deus é amor* e ama com entusiasmo tudo o que é bom. Tal amor intenso pela justiça manifesta a si mesmo em um ódio igualmente intenso contra tudo o que é mal. *Deus é justo*, portanto, Ele deve julgar a perversidade e condená-la. Em Sua santidade, justiça e amor, Deus odeia o pecado e vem com terrível e frequentemente violenta ira contra ele. Se o homem é um objeto da ira de Deus, é porque ele escolheu desafiar a soberania de Deus, violou Sua santa vontade, tornou-se uma fonte de pecado e expôs a si mesmo ao julgamento.

Hoje, muitos rejeitam a doutrina da ira divina ou qualquer ensino similar que de alguma maneira sugerisse que um Deus amoroso e misericordioso pudesse ser irado ou que Ele manifestaria tal ira no julgamento e a condenação do pecador. Eles argumentam que tais ideias não são nada mais que as conclusões errôneas de homens primitivos que viram Deus como hostil, vingador e até mesmo cruel. Como cristãos, devemos rejeitar qualquer doutrina que retrate Deus como cruel ou ignore Sua compaixão. No entanto, não devemos abandonar o ensino claro das Escrituras sobre a doutrina da ira divina e a punição divina — há mais referências nas Escrituras a respeito da cólera e da ira de Deus do que a respeito de Seu amor, Sua bondade e Sua compaixão. Deus é compassivo e clemente, longânimo, e grande em misericórdia, e Ele ainda assim punirá o pecador não arrependido com o objetivo de aplicar sua justiça entre Suas criaturas e defender Seu santo Nome.

1. Antes de procedermos mais adiante em nosso estudo sobre a ira de Deus, é extremamente importante que entendamos a natureza santa e justa da ira de Deus. Apesar de a ira do homem ser frequentemente o resultado de emoções pecaminosas, a ira de Deus é uma manifestação de Sua justiça e santidade.

a. De acordo com **Romanos 1:18**, por que a ira de Deus recai sobre o homem?

b. De acordo com **Êxodo 15:7**, que atributo de Deus é revelado em toda manifestação da ira de Deus?

2. Como Deus é escrito nas seguintes frases extraídas de **Naum 1:2**? Escreva seus pensamentos sobre estas descrições. O que elas nos comunicam sobre Deus?

a. O Senhor é vingador e cheio de I_____.

b. O Senhor reserva I_____ para os Seus I_____.

3. É importante entender que a descrição de Deus como vingador e cheio de ira não é limitada ao Antigo Testamento. Como é Deus descrito nas seguintes passagens das Escrituras do Novo Testamento? Explique o significado destas descrições.

a. Será Deus injusto por A_____ Sua I_____? (**Romanos 3:5**).

b. Porque o nosso Deus é F_____ C_____ (**Hebreus 12:29**)

4. Ao longo das Escrituras, diversos diferentes termos são usados para descrever a ira de Deus. É necessário que consideremos o significado destes termos para que tenhamos um melhor entendimento da ira divina.

a. De acordo com as passagens fornecidas, identifique os termos que são usados para descrever a ira de Deus.

i. F_____ (**Êxodo 15:7**)

ii. I_____ e F_____ (**Deuteronômio 9:19**)

iii. I_____ (**Salmo 7:11**)

iv. C_____ (**Salmo 90:11**)

v. O B_____ da I_____ do Senhor (**Jeremias 30:24**)

b. Explique usando suas próprias palavras o que estes termos nos comunicam sobre a ira de Deus.

5. Ao longo das Escrituras, muitas metáforas são empregadas para comunicar a natureza feroz da ira de Deus contra o pecador e seu pecado. Abaixo, consideraremos algumas das mais importantes.

a. De acordo com as passagens fornecidas, identifique as metáforas que são usadas para descrever a ira de Deus.

i. Um F_____ que Consume (**Deuteronômio 32:22**)

ii. Uma E_____ Afiada (**Salmo 7:12**)

iii. Uma S_____ Inflamada (**Salmo 7:12-13**)

iv. Um R_____ T_____ (**Jeremias 30:23**)

v. Uma I_____ T_____ (**Naum 1:8**)

vi. Um G_____ P_____ de Vinho (**Apocalipse 14:19-20; Isaías 63:1-6**)

b. *Explique com suas próprias palavras o que estas metáforas nos comunicam sobre a ira de Deus.*

6. **Salmo 7:11-13** contém uma descrição muito reveladora sobre a ira de Deus como ela é manifesta contra o pecado. Leia o texto diversas vezes até que esteja familiarizado com seu conteúdo, e então escreva seus pensamentos. O que esse texto nos ensina sobre a ira de Deus?

7. De acordo com as Escrituras, a ira de Deus é tão intensa que nenhum homem ou nação é capaz de suportá-la. Ela não pode ser vencida nem resistida. O que as seguintes passagens das Escrituras nos ensinam a respeito desta verdade?

Jeremias 10:10

Jeremias 23:19-20

Naum 1:6

8. As Escrituras também nos ensinam que a ira de Deus é tão intensa que não pode ser completamente medida ou compreendida pelo homem. O que o **Salmo 90:11** nos ensina sobre esta verdade?

9. Assim como afirmamos, é importante entender que a ira de Deus não é limitada às passagens do Antigo Testamento, mas também claramente apresentada em muitas passagens do Novo Testamento. O que as seguintes passagens do Novo Testamento nos ensinam sobre a ira de Deus?

Romanos 1:18

Romanos 2:5-6

Efésios 2:3

Efésios 5:3-6; Colossenses 3:5-6

10. É claro a partir das Escrituras que Deus não é apenas um Deus de amor e misericórdia, mas de ira e vingança. Em Sua santidade, justiça e amor, Deus odeia o pecado e vem com terrível e frequentemente violenta vingança contra ele. Se o homem desafia a soberania de Deus e viola Sua vontade, então ele se expõe à Sua ira. De acordo com as seguintes passagens das Escrituras, como todo homem deveria reagir a esta verdade?

Salmo 76:7

Salmo 90:11-12

11. Ainda que a realidade da ira de Deus seja inegável, devemos também entender que ele é misericordioso. Deus não se compraz na morte do perverso (Ezequiel 18:23), mas atrasará Sua ira e dará ao pecador oportunidade mais do que o suficiente para desviar-se de seu pecado. Todavia, aqueles que continuam em rebelião certamente estarão diante da ira de Deus. O que as seguintes passagens das Escrituras nos ensinam sobre esta verdade?

Êxodo 34:6-7

Naum 1:3

“Pois tu não és Deus que se agrada com a iniquidade, e contigo não subsiste o mal. Os arrogantes não permanecerão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a iniquidade.”

(Salmo 5:4,5)

“No tocante a Deus, professam conhecê-lo; entretanto, o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra.”

(Tito 1:16)

Lição 9:

A Disposição de Deus para com o Pecador – Parte 2

Ódio

Intimamente relacionado com a ira ou a cólera de Deus está Seu ódio. Palavras que são frequentemente usadas em associação ao ódio de Deus são aborrecer, detestar, repugnar, etc. Muitos discordam de qualquer ensinamento sobre o ódio de Deus por causa da falsa suposição de que Deus *não pode* odiar porque “Deus é amor” (1 João 4:8). Enquanto o amor de Deus é uma realidade que vai além da compreensão, é importante observar que o amor de Deus é a própria razão para Seu ódio. Nós não deveríamos dizer “Deus é amor, e portanto, Ele *não pode* odiar”, mas ao invés disso, “Deus é amor, e portanto, Ele *deve* odiar”. Se uma pessoa verdadeiramente *ama* a vida, reconhece sua santidade, e considera todas as crianças como um presente de Deus, então ela deve *odiar* o aborto. É impossível amar apaixonadamente e puramente as crianças e ainda assim ser neutro para com aquilo que as destrói dentro do útero. Da mesma maneira, se Deus ama *com a maior intensidade* tudo o que é reto e bom, então Ele *deve com igual intensidade* odiar tudo o que é perverso e mau.

As Escrituras nos ensinam que Deus não apenas odeia o pecado, mas Seu ódio é direcionado para aquele que pratica o pecado. Fomos ensinados que Deus ama o pecador e odeia o pecado, mas tal ensinamento é uma negação das Escrituras que claramente declaram que Deus não apenas odeia a *iniquidade*, mas que Ele odeia “*todo aquele que pratica a iniquidade*” (Salmo 5:5). Devemos entender que é impossível separar o pecado do pecador. Deus não pune o *pecado*, mas Ele pune o *pecador*. Não é o pecado é que condenado ao inferno, mas o homem que o pratica.

O que significa quando as Escrituras declaram que Deus odeia pecadores? Deve-se considerar o que se segue: *Primeiro*, o dicionário Webster define *ódio* como um sentimento de extrema inimizade para com alguém, encarar alguém com ativa hostilidade, ou ter uma forte aversão para com alguém: detestar, repugnar, aborrecer, ou abominar. Ainda que estas sejam palavras duras, a maioria, se não todas, são usada nas Escrituras para descrever o relacionamento de Deus com o pecado e o pecador. *Segundo*, devemos entender que o ódio de Deus existe em perfeita harmonia com Seus outros atributos. Diferentemente do homem, o ódio de Deus nunca é resultado de alguma fraqueza ou defeito em Seu caráter — tais coisas não existem. Pelo contrário, o ódio de Deus é santo, justo, e resultado de Seu amor. *Terceiro*, devemos entender que o ódio de Deus não é uma negação de Seu amor. O Salmo 5:5 não é uma negação de João 3:16 ou Mateus 5:44-45. Ainda que a ira de Deus permaneça sobre o pecador, ainda que Ele se ire contra o perverso todo dia, e ainda que Ele odeie todo aquele que pratica a iniquidade, Seu amor é de tal natureza que Ele é capaz de amar aqueles que são o próprio objeto de Seu ódio, e trabalhar em favor deles para sua salvação. *Quarto*, ainda que Deus seja longânimo para com aqueles que são objeto de Seu ódio e lhes estenda a oferta de salvação, haverá um tempo em que Ele retirará Sua oferta, e a reconciliação não será mais possível. Os homens pecaminosos deveriam considerar esta verdade com temor e tremor.

1. As Escrituras claramente ensinam que Deus não apenas odeia o pecado, mas que Seu ódio é direcionado àquele que pratica o pecado. O que o **Salmo 5:4-5** nos ensina sobre esta verdade?

2. O Salmo 5:5 não está sozinho ao declarar o santo ódio de Deus contra o pecado e contra aqueles que fazem o que é mau. No **Salmo 11:4-7** é encontrado outro texto muito importante a respeito do ódio de Deus. O que este texto nos ensina? Escreva seus pensamentos sobre cada uma das frases a seguir:

a. “O SENHOR está no seu santo templo; nos céus tem o SENHOR seu trono...” (v. 4):

b. “... os seus olhos estão atentos, as suas pálpebras sondam os filhos dos homens. O SENHOR põe à prova ao justo e ao ímpio...” (vs. 4-5):

c. “...mas, ao que ama a violência, a Sua alma o abomina.” (v. 5):

d. “Fará chover sobre os perversos brasas de fogo e enxofre, e vento abrasador será a parte do seu cálice.” (v. 6):

e. “Porque o SENHOR é justo, ele ama a justiça; os retos lhe contemplarão a face.” (v. 7):

3. Consideraremos abaixo seis passagens das Escrituras que empregam as palavras aborrecer, detestar, desgostar, e abominação. Nosso propósito é entender, em maiores profundidades, o ódio de Deus para com o pecado e o pecador. Leia cada texto cuidadosamente e escreva seus comentários. O que eles nos ensinam?

Levítico 20:23

Deuteronômio 18:12; 25:16

Salmo 95:10

Tito 1:16

Apocalipse 21:8

Inimizade

Nós frequentemente ouvimos falar da guerra incessante do homem pecaminoso contra Deus, mas pouco é ensinado sobre a guerra incessante de Deus contra o perverso. A hostilidade entre Deus e o pecador não é unilateral, mas recíproca. As Escrituras claramente ensinam que Deus considera o pecador Seu inimigo e declarou guerra contra ele. A única esperança do pecador é abaixar suas armas e levantar a bandeira branca de rendição antes que seja tarde demais para sempre. Este é o claro ensinamento das Escrituras.

1. Em **Naum 1:2** é encontrada uma referência à inimizade que Deus tem contra o pecador e o julgamento que a segue. Leia o texto e escreva seus pensamentos sobre as seguintes frases.

a. *“o Senhor toma vingança contra os Seus adversários...”*

b. *“...e reserva indignação para os Seus inimigos.”*

2. Outra importante referência do Antigo Testamento à inimizade de Deus contra o pecador é encontrada em **Isaías 63:10**. Esta passagem das Escrituras não apenas demonstra a inimizade de Deus contra o pecador, mas também revela a razão para tal inimizade. Leia o texto e escreva seus pensamentos.

3. Em **Romanos 5:10** é encontrada uma das mais importantes referências nas Escrituras a respeito da inimizade de Deus contra o pecador. Ela também demonstra que esta doutrina não é limitada ao Antigo Testamento, mas se estende ao Novo. Escreva seus pensamentos sobre esta passagem.

NOTA: Frequentemente se crê que o homem é o inimigo de Deus, mas Deus nunca é o inimigo do homem. Contudo, esta afirmação é bastante enganosa. Em Romanos 5:10, ambas as ideias estão presentes, mas o leitor deve ter em mente que a oposição do pecador contra Deus é apenas secundária. O pensamento primário do texto é a santa oposição de Deus para com o pecador.

Vingança

Intimamente relacionada à ira de Deus está Sua vingança. Nas Escrituras, o desejo por vingança é frequentemente apresentado como um vício dos homens perversos (Levítico 19:18, 1 Samuel 25:25, 30-33). Portanto, é difícil para nós entender como um santo e amoroso Deus poderia ser um *Deus de Vingança*. O que devemos entender é que a vingança de Deus é sempre motivada por Seu zelo pela santidade e a justiça.

Hoje, muitos rejeitam a doutrina da divina vingança ou qualquer ensino que sequer sugira que um Deus amoroso e misericordioso possa ser vingativo. Eles argumentariam que tais ideias não são nada mais que conclusões errôneas de homens primitivos que viram Deus como hostil e cruel. Como cristãos, devemos rejeitar qualquer doutrina que retrate Deus como cruel ou ignore Sua compaixão. Todavia, não devemos abandonar o ensino claro das Escrituras sobre a doutrina da divina vingança. Deus é compassivo e gracioso, longânimo e assaz benigno, mas Ele também é justo. Ele punirá o pecador com o propósito de vindicar Seu Nome e administrar justiça entre Suas criaturas. À luz do pecado do homem, Deus está certo em vingar a Si mesmo. Três vezes no livro de Jeremias, Deus pergunta: “Deixaria eu de castigar estas coisas, diz o SENHOR, ou não me vingaria de nação como esta?” (5:9, 29; 9:9).

1. Nas Escrituras, um nome frequentemente carrega grande significado e comunica algo a respeito daquele que o carrega. O que o nome divino no **Salmo 94:1** nos revela sobre Deus?

2. Como Deus é descrito em **Naum 1:2**? Explique o significado destas descrições. O que elas nos comunicam sobre Deus?

a. O Senhor é Deus Z_____ e V_____.

b. o Senhor toma V_____ contra os seus A_____.

3. Em **Deuteronômio 32:39-42** é encontrada uma das mais aterrorizantes ilustrações da vingança de Deus contra aqueles que desprezam Sua autoridade e violam Sua lei. Leia a passagem cuidadosamente e escreva seus pensamentos sobre cada frase.

a. *“Vede, agora, que Eu Sou, Eu somente, e mais nenhum deus além de mim...”* (v. 39):

b. *“... eu mato e eu faço viver; eu firo e eu saro; e não há quem possa livrar alguém da minha mão.”* (v. 39):

c. *“Se eu afiar a minha espada reluzente, e a minha mão exercitar o juízo, tomarei vingança contra os meus adversários e retribuirei aos que me odeiam.”* (v. 41):

d. *“Embriagarei as minhas setas de sangue (a minha espada comerá carne), do sangue dos mortos e dos prisioneiros...”* (v. 42):

4. Antes de tornarmos nossa atenção para o Novo Testamento, consideraremos dois mais passagens do Antigo Testamento que dão maior percepção da realidade e o significado da vingança de Deus contra o pecador e seu pecado. Escreva seus pensamentos.

Deuteronômio 7:9-10

Isaías 1:24

5. É importante entender que a doutrina da divina vingança não é limitada ao Antigo Testamento, mas é claramente ensinada no Novo Testamento. Sempre que a santidade, a justiça, e o amor de Deus são confrontados com a rebelião do homem, o resultado é divina ira e vingança. O que as seguintes passagens das Escrituras nos ensinam sobre esta verdade?

Romanos 12:19

1 Tessalonicenses 4:1-6

Hebreus 10:30-31

Lição 10: O Julgamento de Deus Sobre o Pecador

Tendo considerado a disposição de Deus para com o pecador não arrependido, vamos agora considerar os reais julgamentos que resultam do pecado. Há muitos hoje em dia que *evitam* a doutrina do julgamento divino e outros que a *negam* completamente. Contudo, se acreditamos que a Escritura é a inspirada Palavra de Deus, devemos aceitar esta doutrina com a mesma convicção que as demais. Deus é o Juiz de toda a terra (Gênesis 18:25) que punirá o perverso de acordo com o que lhe é devido.

Separados de Deus

Deus é moralmente perfeito e separado de todo o mal. É impossível para ele ter prazer no pecado ou unir-se em comunhão com aqueles que praticam a iniquidade. Portanto, a corrupção moral e a iniquidade do homem se colocam como um grande muro entre ele mesmo e Deus e tornam a comunhão com Deus impossível. A menos que este pecado seja removido do caminho, o homem está destinado a viver e morrer fora da comunhão de Deus, cortado da plenitude de Sua bênção.

1. Em Sua santidade, Deus não pode ser neutro quanto ao pecado ou quanto àqueles que o praticam, mas deve odiar o pecado e desviar-se dele como uma abominação. O que **Habacuque 1:13** nos ensina a respeito desta verdade?

2. As Escrituras não apenas ensinam que o pecado é repugnante para Deus, mas que ele resulta em comunhão quebrada entre Deus e o pecador. O que as seguintes passagens das Escrituras ensinam sobre esta verdade?

Provérbios 15:29

Isaías 59:1-2

3. No livro de Efésios, encontramos diversos textos que descrevem a grande separação que existiu entre os gentios pagãos e o único Deus verdadeiro. Estes textos também ilustram a grande separação que existe entre Deus e o pecador. De acordo com as seguintes passagens das Escrituras, como o pecador é descrito?

- a. S_____ Cristo (**Efésios 2:12**)
- b. S_____ da comunidade (ou seja, cidadania) de Israel (**Efésios 2:12**)
- c. E_____ às alianças da promessa (**Efésios 2:12**)

- d. Não tendo E_____ (*Efésios 2:12*)
 e. E sem D_____ no mundo (*Efésios 2:12*)
 f. E_____ e P_____ (*Efésios 2:19*)
 g. A_____ à vida de Deus (*Efésios 4:18*)

4. Baseados nas Escrituras que estudamos nas questões 1-3, explique como o pecado do homem resulta em quebra de comunhão e separação de Deus:

Entregues ao Pecado

As Escrituras ensinam que todos os homens são nascidos espiritualmente mortos e moralmente depravados, e que eles possuem uma capacidade quase ilimitada para o mal. Se lhes fosse permitido ter todo o governo de sua depravação, o resultado seria a abolição do homem. Para a preservação da sociedade e para Seu próprio propósito e glória, Deus restringe a perversidade dos homens e impede que eles sejam piores do que eles poderiam ser. Esta obra restritiva de Deus é a única coisa que se coloca entre uma humanidade progressiva e autoaniquilação. Esta é uma das maiores manifestações da graça de Deus para com todos.

O ato divino de “entregar os homens” aos seus pecados ocorre quando Deus cessa de restringir o mal do homem ou permite ao homem mais liberdade para exercer sua depravação. Deus retira Sua graça restritiva e entrega o homem para a corrupção moral e depravação de seus próprios corações. Isso leva à destruição e é uma das mais terríveis manifestações da ira de Deus. Abaixo, vamos considerar um dos mais tenebrosos textos em toda a Palavra de Deus — **Romanos 1:18-32**. A coisa mais aterrorizante a respeito desta passagem é que o julgamento do qual ela fala tem sido manifestado em diferentes graus em toda geração desde a queda, incluindo a nossa. Leia Romanos 1:18-32 diversas vezes até que esteja familiarizado com seu conteúdo e então responda as seguintes questões.

1. De acordo com o versículo 18, contra quem é a ira de Deus revelada, e por que?

2. De acordo com os versículos 19-20, como é que as Escrituras podem justamente declarar que todos os homens são “indesculpáveis”, mesmo aqueles que nunca tiveram o privilégio da revelação escrita de Deus através das Escrituras?

NOTA: Isso não significa que todos os homens conhecem tudo o que pode ser conhecido a respeito de Deus ou que a todos os homens é concedido o mesmo nível de revelação. Isso significa que todos os homens, em todo lugar e em todos os tempos, possuem conhecimento suficiente do único Deus verdadeiro para que eles sejam indesculpáveis por seus pecados no Dia do Julgamento. Apesar de limitada, a revelação de Deus de Si Mesmo para todos os homens não foi ambígua ou obscura. Ele a

fez “evidente” a todos os homens que há apenas um Deus verdadeiro e que apenas Ele deve ser adorado. A frase “entre eles” prova que o conhecimento do único Deus verdadeiro não é apenas demonstrada através das obras da criação, mas o Próprio Deus imprimiu este conhecimento bem no coração de todo homem. O universo que Deus fez e que prova Sua existência simplesmente age como uma confirmação ou lembrete do que todos os homens já sabem — há um único Deus verdadeiro que é digno de adoração e obediência.

3. De acordo com os versículos 21-25, qual tem sido a resposta universal da humanidade à revelação de Deus?

a. *“Porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças...”* (v. 21):

b. *“... antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.”* (v. 21):

c. *“Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos...”* (v. 22):

d. *“...e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.”* (v. 23):

e. *“Pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!”* (v. 25):

4. No versículo 18, aprendemos que a ira de Deus é revelada do céu contra homens que voluntariamente negam e suprimem a verdade. De acordo com os versículos 24, 26 e 28, como a ira de Deus é manifestada contra os homens?

Entregues às Misérias

O pecado para o qual o homem é entregue leva a inumeráveis e indescritíveis misérias temporais. Exceto pela realidade da morte, as misérias desta vida presente são possivelmente a maior evidência do julgamento de Deus sobre o pecado. Não somos apenas criaturas caídas, mas também vivemos em um mundo caído. Nossa existência não é apenas passageira, mas também sobrecarregada de grandes dificuldades e sofrimentos. Existem misérias de fora e de dentro.

Existe uma tendência em nossa presente era do Cristianismo para explicar estas misérias da vida como “naturais” consequências do pecado e negar qualquer possibilidade de que elas possam ser o resultado da justiça e da ira soberanas de Deus. Muitos buscam remover qualquer responsabilidade de Deus e de alguma maneira protegê-Lo de acusações de falta de amor ou crueldade. Contudo, as Escrituras claramente revelam que as misérias temporais desta vida são, em diversos graus, um resultado do julgamento de Deus sobre o pecador e o mundo caído no qual ele habita. Ainda que nem todo sofrimento experimentado por uma pessoa seja devido a pecados que ela comete (vide João 9:1-3), ainda não haveria sofrimento no mundo se o homem não tivesse pecado. Romanos 1:18 nos ensina que a ira de Deus *é presentemente revelada* do céu contra a impiedade e a iniquidade dos homens. Portanto, as misérias temporais deste mundo são um aspecto desta revelação.

Embora as misérias temporais que englobam todo aspecto da vida humana sejam primariamente uma revelação da justiça e da ira de Deus, elas não são isentas de misericórdia. Cada miséria e sofrimento desde o nascimento até a morte também é um lembrete divino ao homem de sua queda, a corrupção de sua alma, e sua alienação de Deus. A dor do parto convoca o homem. As calamidades, catástrofes naturais, guerras, pestilências e fomes deste mundo convocam o homem. As decepções e frustrações desta vida convocam o homem. As lutas internas de insatisfação e inquietação convocam o homem. A sempre presente ameaça de morte convoca o homem:

*“Estás perdido, e precisas ser encontrado; estás alienado, e precisas ser reconciliado;
Estás caído e precisas ser levantado; estás deslocado, e precisas ser endireitado;
estás desfigurado, e precisas ser transformado.”*

1. **Gênesis 3:16-19** contém uma descrição da miséria que caiu sobre a humanidade e a criação como resultado do pecado. Explique como cada miséria é tanto uma revelação do julgamento de Deus quanto uma revelação de Sua misericórdia.

a. *O Julgamento sobre a mulher (v. 16)*

b. *O Julgamento sobre o homem (vs. 17-19)*

2. As consequências da maldição que caiu sobre o homem desde a primeira rebelião de Adão estão claramente postas diante de nós na literatura de sabedoria das Escrituras. O que os seguintes textos de Jó, Salmos e Eclesiastes nos ensinam sobre as inevitáveis misérias e frustrações do homem caído?

Jó 5:7

Jó 7:1-3

Salmo 89:47

Eclesiastes 2:22-23

Lição 11 – O Julgamento de Morte de Deus

Sujeitos à Morte

Sem dúvida alguma, a maior prova da ira de Deus contra o homem iníquo é a morte física — a separação entre a alma e o corpo. De Adão até o presente, todos os homens encararam a terrível e inegável verdade de que eles irão morrer. Independente da grandeza, o poder, ou a posição social humana, a morte é o destino inevitável que aguarda todos os homens. As Escrituras nos ensinam que esta realidade aterrorizante é resultado do pecado. É importante notar que a morte não é aniquilação. Uma vez nascido, o homem não cessa de existir, mas irá continuar ou em eterna comunhão com Deus no céu, ou em eterna separação d’Ele no inferno.

Novamente, é necessário que se encontre na morte não apenas o julgamento divino, mas também misericórdia. A morte é o “Grande Lembrete de Deus” ao homem de sua mortalidade e necessidade de redenção. Cada obituário, cada marcha fúnebre, cada epitáfio clama ao homem para se desviar dos interesses deste mundo em direção aos interesses da eternidade, para se aprontar para o Ceifeiro, para se preparar para encontrar seu Deus.

Uma Descrição Bíblica da Morte

Embora a morte seja uma realidade inegável que confronta a humanidade incessantemente, sua exata natureza permanece um mistério para os que vivem. Não podemos confiar mesmo nos mais sinceros relatos daqueles que supostamente “foram ao outro lado” e retornaram para nos contar. Se queremos ter uma “palavra clara” sobre tão grande mistério, devemos nos debruçar sobre as Escrituras.

A Escritura Sagrada fala frequentemente sobre a morte com muitas advertências e exortações, e ainda oferece algumas respostas a respeito de sua exata natureza. O que pode ser conhecido por certo deve ser colhido de poucas referências diretas encontradas nas Escrituras. Estas nos ensinam duas grandes verdades:

- *A morte não é o fim da existência humana consciente.*
- *Na morte, o corpo retorna ao pó (até a ressurreição), e o espírito retorna a Deus.*

1. Em **Tiago 2:26** é encontrada uma simples, porém profunda descrição da morte. Medite sobre o texto e então escreva suas considerações. O que é a morte? Quando ocorre a morte?

2. De **Tiago 2:26**, nós aprendemos que o espírito é separado do corpo na morte. Em **Eclesiastes 12:7**, vamos descobrir uma das mais profundas verdades já reveladas ao homem mortal. De acordo com este texto, o que acontece ao corpo e ao espírito no momento da separação? (A mesma verdade é encontrada em **Salmo 146:4**.)

3. Nas Escrituras, várias metáforas importantes são empregadas para nos ajudar a entender a natureza da morte. Identifique cada uma das metáforas abaixo.

- a. E _____ (*Gênesis 49:33*)
- b. Ser T _____ por força invisível (*Jó 34:20*)
- c. T _____ à T _____ (*Gênesis 3:19; Salmo 104:29*)
- d. Ser C _____ como as pontas das espigas (*Jó 24:24*)
- e. P _____ (*2 Timóteo 4:6; 2 Pedro 1:15*)

Morte Como uma Manifestação do Julgamento de Deus

Desde sua primeira menção nas Escrituras, a morte é tratada como o resultado do julgamento de Deus contra o pecador (*Gênesis 2:17*). Por que os humanos morrem? A resposta das Escrituras é clara e sem utilização de desculpas — eles morrem porque são pecadores. Deus declarou a Adão: “Pois no dia em que comerdes do fruto, certamente morrerás”. A partir deste texto e de outros, é claro que a morte não foi entrelaçada no tecido da criação original, mas introduzida em nosso mundo através do pecado de Adão e passou para todos os homens, pois todos os homens pecam. Cada lápide e epitáfio é uma manifestação do julgamento de Deus contra nossa raça caída. Dizer que a morte é uma manifestação do julgamento de Deus não necessariamente significa que alguns morrem mais cedo do que outros porque são mais pecadores. Há crianças que morrem no ventre materno sem cometer um único ato de pecado, e há aqueles que vivem em aberta rebelião contra Deus por décadas. Simplesmente significa que cada um de nós é parte de uma raça caída e pecaminosa, e que a morte é uma manifestação do julgamento de Deus contra nós.

1. Ao longo das Escrituras, a morte é vista como o resultado do pecado do homem. Seja o pecado imputado de Adão ou a iniquidade pessoal de todos os homens, o princípio é o mesmo — todos os homens morrem porque todos os homens pecam. O que as seguintes passagens das Escrituras do Antigo e Novo Testamentos nos ensinam sobre esta verdade?

Ezequiel 18:4, 20

Romanos 6:23

2. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento são claros e não se utiliza de desculpas — a consequência inevitável do pecado é a morte. Em **Tiago 1:15**, as Escrituras nos revelam as obras internas do pecado na vida do homem e seus resultados fatais. Leia o texto diversas vezes até que esteja familiarizado com seu conteúdo e então escreva suas considerações:

NOTA: Quando o homem caído se entrega aos seus desejos pecaminosos, o resultado é o pecado, e o fim do pecado é sempre a morte.

3. Em **Isaías 64:6**, o relacionamento entre o *pecado do homem* e a *morte* é ilustrado de maneira poética. Leia o texto até que esteja familiarizado com seu conteúdo, e então escreva suas respostas para as seguintes perguntas:

a. *Como a corrupção moral do homem é descrita?*

b. *Quais são as consequências inevitáveis da corrupção moral do homem e sua ativa busca pelo pecado?*

4. **Salmo 90:3-10** é um retrato poético tremendo da morte como uma manifestação do julgamento de Deus contra os homens pecaminosos. Escreva seus pensamentos sobre cada um dos seguintes versículos.

a. *“Tu reduces o homem ao pó e dizes: Tornai, filhos dos homens”* (v. 3):

b. *“Tu os arrastas na torrente, são como um sono, como a relva que floresce de madrugada; de madrugada, viceja e floresce; à tarde, murcha e seca.”* (vs. 5-6):

c. *“Pois somos consumidos pela tua ira e pelo teu furor, conturbados. Diante de ti puseste as nossas iniquidades e, sob a luz do teu rosto, os nossos pecados ocultos. Pois todos os nossos dias se passam na tua ira; acabam-se os nossos anos como um breve pensamento.”* (vs. 7-9):

d. *“Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é cansaço e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos.”* (v. 10):

Morte Como um Soberano Decreto e Obra de Deus

De acordo com as Escrituras, a morte é uma consequência do julgamento de Deus contra o pecado do homem. Não apenas todo homem irá morrer, mas todos morrerão de acordo com o soberano decreto de Deus. Ele não apenas fixou o dia de nossa morte, mas Ele Mesmo a provocará. Ele dá a vida e a tira, torna vivo e mata. Muito do pensamento cristão contemporâneo seria extremamente hesitante em admitir que a morte é o resultado do soberano decreto e obra de Deus. Eles prefeririam explicar a morte como uma mera consequência de viver em um mundo caído, ou como algo além do controle de um Criador amoroso. Isso é uma contradição grosseira do testemunho das Escrituras.

1. Como Deus é descrito em **Daniel 5:23**? Complete a descrição e então explique o significado:

a. Deus, em cuja M_____ está a tua V_____ e todos os teus C_____.

2. As Escrituras são claras e não se utilizam de desculpas quando dizem que Deus é absolutamente soberano sobre a vida e a morte de todo homem. Abaixo estão dois dos mais importantes textos nas Escrituras a respeito desta verdade. O que eles nos ensinam?

Deuteronômio 32:39

1 Samuel 2:6

3. A soberania de Deus nos ensina que a morte de todo homem já foi fixada pelo decreto divino. Um determinado número de dias foi dado a cada um de nós. Eles não serão aumentados nem mesmo um suspiro além do que Deus determinou. O que as seguintes passagens das Escrituras nos ensinam sobre esta verdade?

Jó 14:5

Eclesiastes 3:2

Hebreus 9:27

Lucas 12:20

A Universalidade da Morte

Uma verdade bíblica que permanece sem nenhum oponente — seja no campo da ciência, da história ou da literatura — é que todos os homens morrem. A grande massa da humanidade vive sob uma inexorável praga mortal. Bilhões caíram ao seu flagelo, e todos os dias milhares mais se unem aos números. Não há cura, e não há esperança de que isso de alguma maneira se dissipará com o tempo.

A morte é tão frequente e alastrada que pode parecer desnecessário considerar sua universalidade. Contudo, é necessário considerar tal doutrina, não porque ela é negada, mas porque ela é frequentemente esquecida. Sabemos que nós somos criaturas mortais. Sabemos que estamos morrendo. Sabemos que não podemos escapar da morte ou até mesmo impedir sua vinda. Portanto, nós consciente ou inconscientemente buscamos jogar o pensamento da morte para o mais longe possível de nós. Nos tornamos tão eficientes em banir a morte de nossos pensamentos que podemos carregar os caixões de nossos amigos mais próximos sem meditar por um momento sobre a verdade de que o mesmo destino aguarda por todos nós. Por esta razão, é necessário que nós ouçamos a verdade que frequentemente negligenciamos.

1. Nas Escrituras, há uma metáfora muito importante usada para comunicar a universalidade da morte. Identifique esta metáfora e explique seu significado.

a. O C_____ de todos os da T_____ (*Josué 23:14; 1 Reis 2:1-2*)

2. **Hebreus 9:27** é possivelmente a mais importante passagem nas Escrituras a respeito da universalidade da morte. Que verdades são reveladas neste texto?

3. Uma importante verdade que é frequentemente ensinada nas Escrituras é que a morte não faz acepção de pessoas. Ela vem de maneira igual para todos os homens — ricos e pobres, sábios e tolos. O que as seguintes passagens das Escrituras nos ensinam sobre esta verdade?

Jó 21:22-26

Eclesiastes 2:16

A Brevidade, a Fragilidade, e a Futilidade do Homem

O primeiro homem foi criado à imagem de Deus. com o advento do pecado muito foi perdido, e a existência do homem se tornou tragicamente torcida e deformada. O homem se tornou um ser de breve duração, desgaste e futilidade. Ele vive sua vida até que toda a vitalidade seja drenada, todo propósito seja demolido, e o corpo finalmente retorne ao pó de onde veio. Não é sem razão que o pregador clama: “Vaidade de vaidades! Tudo é vaidade!” (Eclesiastes 1:2).

1. Ao longo das Escrituras existem numerosas descrições da fragilidade do homem, a brevidade de sua vida, e a futilidade de todas as suas aspirações. Os seguintes textos são alguns dos mais importantes. Medite sobre cada texto, respondendo a seguinte pergunta: Quais são as metáforas usadas para descrever o homem e sua vida? O que estas metáforas comunicam?

Jó 14:1-2

Salmo 39:4-6

Salmo 78:39

Salmo 103:14-16

Salmo 144:3-4

Tiago 4:14

2. Dentro do livro de Jó há duas passagens que ilustram tanto a fragilidade quanto a brevidade da vida do homem. Medite cuidadosamente sobre cada texto e escreva seus pensamentos:

a. *A Fragilidade da Vida do Homem (Jó 4:18-21)*

b. *A Brevidade da Vida do Homem (Jó 9:25-26)*

3. Nas seguintes passagens são encontradas algumas das mais extraordinárias descrições da futilidade e da vaidade da vida de um homem. Leia cada texto até que esteja familiarizado com seu conteúdo e então escreva suas considerações. Como é descrita a futilidade da vida do homem?

Salmo 49:10-14

Eclesiastes 3:19-20

Eclesiastes 5:15-17

1 Timóteo 6:7

4. As Escrituras ensinam que todos os homens pecaram e, portanto, todos os homens morrem. A morte é a inevitável realidade que aguarda cada um de nós. Como criaturas caídas, a morte é um inimigo que não podemos evitar, escapar, ou derrotar. O que as seguintes passagens das Escrituras nos ensinam sobre esta verdade?

Jó 14:7-12

Salmo 49:7-9

Salmo 89:48

Eclesiastes 8:8

5. Para finalizar nosso estudo sobre a fragilidade e a brevidade do homem, vamos considerar dois últimos textos das Escrituras: **Isaías 40:6-8** e **Eclesiastes 12:1**. No primeiro é encontrada uma das mais majestosas declarações tanto da brevidade do homem quanto da eternidade de Deus. No segundo é encontrada uma admoestação extremamente importante aos homens que perecem. Leia cada texto até que esteja familiarizado com seu conteúdo, e então escreva as verdades que você colheu.

a. *A Verdade sobre o Homem (Isaías 40:6-8)*

b. *Então, como devemos viver? (Eclesiastes 12:1)*

Lição 12: O Julgamento Final dos Perversos

Possivelmente a doutrina mais assombrosa de todas as Escrituras é a doutrina do julgamento final. A verdade que todos os da raça de Adão estarão diante de um Deus justo e que sabe de todas as coisas, e serão julgados de acordo com cada um de seus pensamentos, palavras e obras, é algo que vai além do alcance de nossas mais loucas imaginações.

Embora a doutrina do julgamento final seja frequentemente desprezada e rejeitada como uma relíquia do passado, deve-se lembrar que ela é o claro ensinamento das Escrituras, e uma verdade razoável para se aceitar à luz do que conhecemos dos atributos de Deus. Certamente está dentro da prerrogativa de Deus *governar* as criaturas que Ele criou assim como *julgar* as criaturas que Ele governa. Não é apenas Sua prerrogativa, mas uma exigência de seu caráter justo. *Não fará justiça o Juiz de toda a terra?* Não é necessário que um Deus moral cumpra justiça moral no universo que Ele criou? Devemos negar a Deus justo o direito que exigimos para nós mesmos em nossos próprios tribunais de justiça? De certo que não!

Uma Doutrina Fundamental das Escrituras

O julgamento final é uma doutrina fundamental das Escrituras. É impossível impor a divina inspiração e infalibilidade das Escrituras sem abraçar a doutrina do julgamento final e da condenação eterna dos perversos. Embora muito do que gostaríamos de saber a respeito desta doutrina permaneça um mistério, ela é uma absoluta certeza das Escrituras. Todos os da raça de Adão serão julgados por Deus. Os perversos serão condenados ao castigo eterno, e os redimidos em Cristo herdarão a plenitude da salvação.

1. O julgamento final é uma doutrina essencial das Escrituras e da fé Cristã. Esta verdade é claramente comunicada pelo escritor de **Hebreus 6:1-2** que se refere à doutrina como:

a. *Um princípio E_____ da doutrina de Cristo.*

NOTA: A palavra vem do termo grego *arché*, que significa *início* ou *origem*. Isso significa que a doutrina do julgamento eterno é um ensinamento básico ou fundamental do Cristianismo. Ela não é uma especulação teológica, mas uma certeza bíblica.

2. O julgamento final de Deus sobre a humanidade está tão entranhado no pensamento do Antigo Testamento que negar a realidade do julgamento vindouro seria negar a infalibilidade das Escrituras. O que as seguintes passagens do Antigo Testamento nos ensinam sobre a certeza do julgamento final de Deus?

Salmo 9:7-8

Salmo 96:10-13

Eclesiastes 3:17

Eclesiastes 11:9

Eclesiastes 12:13-14

3. É importante entender que a doutrina do julgamento eterno não é apenas uma “doutrina do Antigo Testamento”, como alguns podem afirmar. O que as seguintes passagens do Novo Testamento nos ensinam sobre a certeza do julgamento final de Deus?

João 5:28-29

Romanos 14:10-12

Hebreus 9:27

2 Pedro 3:7

Apocalipse 20:12

4. Nas Escrituras, há muitos nomes dados para descrever o *dia* em que Deus irá julgar a todos os homens. Identifique cada nome de acordo com o texto listado e depois escreva suas considerações sobre o que cada nome nos comunica.

a. O D_____ do J_____ (**2 Pedro 2:9**)

b. O dia da I_____ e da revelação do justo J_____ de Deus (**Romanos 2:5**)

c. O G_____ D_____ (**Judas 6**)

d. O D_____ de D_____ (**2 Pedro 3:12**)

5. No dia do julgamento, Deus considerará os pensamentos, as palavras, e as obras de cada membro da raça de Adão. O que as seguintes passagens das Escrituras nos ensinam sobre a precisão do julgamento de Deus? Haverá alguma coisa que será despercebida ou escondida diante d'Ele?

Lucas 12:2-3

Eclesiastes 12:14

1 Coríntios 4:5

Hebreus 4:13

6. **Apocalipse 20:11-15** é a passagem mais descritiva nas Escrituras a respeito do julgamento final. Leia o texto diversas vezes até que esteja familiarizado com seu conteúdo e então responda as questões abaixo:

a. *Como são Deus e o trono de Deus descritos no versículo 11? Como é comunicado o quanto Deus é grandioso e terrível?*

b. *De acordo com os versículos 12-13, quem está em pé diante do trono de Deus? Há alguém que escape do julgamento ou há alguém que esteja livre de ser julgado? Explique sua resposta.*

c. *De acordo com os versículos 12-13, como os homens são julgados? Qual a base para o julgamento de Deus? O julgamento é meticuloso? Explique sua resposta?*

d. *De acordo com os versículos 14-15, qual é o destino de todo aquele que rejeitou a Jesus Cristo e é julgado de acordo com suas próprias obras?*

Lição 13: O Inferno

Nós aprendemos que a ira de Deus é manifestada contra a humanidade na separação do homem de Deus, seu ser sendo entregue ao pecado, sua exposição à miséria, e sua sujeição à morte física. Nesta lição, vamos considerar a maior de todas as manifestações de ira divina — o *inferno*. Uma das mais solenes verdades das Escrituras é que as consequências do pecado não terminam com a morte física. Após a morte, há um julgamento final, e aqueles que morrem em seus pecados passarão a eternidade no inferno. Muito embora esta doutrina seja frequentemente ridicularizada e rejeitada, não podemos ignorar o claro ensinamento das Escrituras: há um lugar para julgamento eterno dos perversos.

Hades e Geena

No Novo Testamento, dois termos específicos são utilizados para se referir ao inferno: *Hades* e *Geena*. Podemos chegar a uma compreensão mais clara da natureza do inferno a partir de um estudo cuidadoso dessas duas referências.

Hades

A palavra *Hades* vem da palavra grega *hades*, que aparece dez vezes no Novo Testamento (Mateus 11:23; 16:18; Lucas 10:15; 16:23; Atos 2:27, 31; Apocalipse 1:18; 6:8; 20:13-14). Embora ela seja mais empregada como uma referência à morte e à moradia geral dos mortos, ela é claramente usada em Lucas 16:23 para se referir a um lugar onde os perversos são atormentados. Há duas interpretações principais a respeito do Hades e sua relação com o Geena: (1) Hades e Geena se referem ao mesmo lugar de tormento. Antes da ressurreição e o último julgamento, os perversos sofrerão em um estado desencarnado. Após a ressurreição e o julgamento final, os perversos são unidos a seus corpos ressurretos e retornados ao mesmo lugar de tormento. (2) O Hades é a moradia temporária dos perversos desencarnados até a ressurreição e o julgamento final, quando os perversos são reunidos com seus corpos e transferidos para um lugar de tormento eterno chamado Geena. Esta segunda interpretação parece mais provável, uma vez que o Hades um dia será destruído (Apocalipse 20:14) enquanto o sofrimento no Geena é interminável (Marcos 9:47-48).

Geena

A palavra *Geena* aparece doze vezes no Novo Testamento (Mateus 5:22, 29-30; 10:28; 18:9; 23:15, 33; Marcos 9:43, 47; Lucas 12:5; Tiago 3:6). Ela é a forma grega da expressão em aramaico *gehinnam*, que se refere ao *vale de Hinom* (Josué 15:8), localizado ao sul de Jerusalém (hoje ele é chamado de *Wadi er-Rababi*). Sob o reinado dos reis ímpios Acáz e Manassés, este era um lugar onde os pais ofereciam seus filhos como sacrifício ao deus amonita Moloque (vide Jeremias 32:35; 2 Reis 16:3; 21:6). Durante o reinado de Josias, a prática do sacrifício de crianças foi abolida e o vale de Hinom foi dessacralizado (2 Reis 23:10-14). Ele eventualmente se tornou um aterro para disposição de lixo, carcaças de animais mortos, e os corpos de criminosos executados. Era um lugar de fogo e fumaça contínuos e era infestado com larvas, vermes e animais daninhos. Na época de Cristo, a palavra *Geena* era comumente empregada para denotar o lugar de punição e tormento final para os perversos — *um lugar de eternas morte, corrupção, impureza e miséria*.

A Natureza do Inferno

Em qualquer tentativa de entender a natureza do inferno, devemos proceder com muita cautela. Por um lado, devemos ser cuidadosos para seguir as Escrituras e não as descrições fantásticas do inferno criadas tanto pela literatura antiga quanto pela literatura moderna e a mídia. Por outro lado, devemos ser cuidadosos para não menosprezar a doutrina do inferno ou diminuir seus horrores. De acordo com as Escrituras, e especialmente os ensinamentos de Jesus Cristo, existe um lugar real chamado inferno que é tão terrível em seu sofrimento quanto eterno em sua duração.

Exclusão da Presença Favorável de Deus

O primeiro, e possivelmente o mais terrível, aspecto do inferno é a exclusão da presença favorável de Deus. No pensamento evangélico moderno, o inferno é frequentemente descrito como um lugar de tormento externo à presença de Deus. É frequentemente dito que o céu é o céu por causa da presença de Deus, e o inferno é o inferno por causa da Sua ausência. Embora esta afirmação tenha um elemento de verdade, ela é extremamente capciosa. Não é a ausência de Deus que faz do inferno um lugar de tormento, mas a ausência da Sua presença favorável. De fato, o inferno é o inferno porque *Deus está lá na plenitude de Sua justiça e ira*.

1. **2 Tessalonicenses 1:9-10** é um dos mais importantes textos nas Escrituras a respeito da separação dos perversos da presença favorável de Deus. Leia o texto até que esteja familiarizado com seu conteúdo e então escreva suas considerações.

2. Nas Escrituras, diversos textos se referem ao julgamento final e o inferno como sendo expulso ou excluído da presença de Deus. Considere cada texto cuidadosamente e então escreva suas considerações.

Mateus 7:23; Lucas 13:27

Mateus 8:11-12; 22:13; 25:30

3. Não é a ausência de *Deus* que faz do inferno um lugar de tormento, mas a ausência da *Sua presença favorável*. Sem retirar nada dos textos que acabamos de considerar, é importante observar que o inferno é o inferno porque Deus está lá *na plenitude de Sua justiça e ira*. O que os textos abaixo nos ensinam sobre esta verdade?

Apocalipse 14:9-10

Isaías 30:33**Sufrimento Indescritível**

É impossível ser fiel às Escrituras, especialmente às palavras de Jesus, enquanto ao mesmo tempo se procura negar ou ignorar as verdades que elas ensinam a respeito do sofrimento dos perversos no inferno. Como veremos, as Escrituras, e especialmente Jesus, falam sobre o inferno como um lugar de sofrimento indescritível. É corretamente dito que a felicidade do céu vai além da compreensão humana e do poder de comunicação da linguagem humana. De acordo com as Escrituras, o mesmo pode ser dito dos sofrimentos e horrores do inferno. É importante lembrar que embora a doutrina do inferno seja repulsiva para muitos, isso não a torna menos real.

Antes de procedermos, é importante entender que o inferno não é um lugar onde os perversos são cruelmente torturados, mas onde eles sofrem a perfeita justiça pelos seus pecados. Deus não é cruel. Ele não tortura alegremente Seus inimigos. De fato, a Bíblia ensina que Deus não se compraz na morte do perverso (Ezequiel 18:23, 32). Deus é um Deus de justiça, e o inferno é o lugar onde esta justiça é aplicada. Os perversos recebem a exata medida de punição que lhes é devida.

1. De acordo com as palavras de Jesus nas seguintes passagens das Escrituras, como o inferno é descrito? O que cada descrição nos ensina sobre o sofrimento encontrado no inferno?

a. Um lugar de T_____ (**Lucas 16:28**)

b. Um lugar onde há C_____ e R_____ de dentes (**Mateus 8:12**)

NOTA: Esta descrição dos sofrimentos do perverso no inferno é importante por causa de seu frequente uso por Jesus (Mateus 13:42, 50; 22:13; 24:51; 25:30; Lucas 13:28).

2. As duas passagens das Escrituras abaixo nos revelam algo a respeito do indescritível sofrimento do inferno. Leia cada passagem até que esteja familiarizado com seu conteúdo e então resuma o que é revelado a nós sobre os tormentos do inferno.

Lucas 16:19-31**Apocalipse 14:9-11**

3. Embora a Bíblia deixe claro que *cada habitante* do inferno sofrerá tormento inenarrável, ela também ensina que este sofrimento será *de acordo com o pecado da vida de cada um*. O que as passagens abaixo nos ensinam sobre esta verdade?

Mateus 11:20-24

Lucas 12:42-48

Mateus 23:14

Punição Eterna

Possivelmente a mais assustadora verdade sobre o inferno é que ele é eterno. Todos os que passam por seus portões estão privados de qualquer esperança de futura redenção ou restauração. Eles estão eternamente condenados. Esta verdade é provavelmente uma das mais repulsivas àqueles que rejeitam a doutrina bíblica do inferno. Como pode ser justa uma punição eterna? A punição não excede de longe o crime?

Quando se pensa a respeito da natureza do inferno, duas verdades devem ser consideradas: (1) Devemos levar em conta a abominável natureza do pecado. Pecado cometido contra um Deus infinitamente digno é merecedor de punição eterna. Chutar um cachorro é algo terrível, mas não é nada comparado a um homem bater em sua mulher ou esbofetear seu rei. Quão maior é o crime que se opõe a um Deus infinitamente grande e digno (Salmo 145:3)? (2) A punição do inferno é eterna, pois ao longo da eternidade os perversos continuarão sua rebelião sem arrependimento. Não devemos assumir que os perversos se arrependem no dia do julgamento ou após uma curta estadia no inferno. Ao invés disso, seu ódio por Deus, sua dureza de coração, e sua rebelião desavergonhada continuam ao longo da eternidade. Eles foram lançados no inferno como odiadores de Deus, e odiadores de Deus eles permanecem. Rebelião eterna exige punição eterna.

1. Como o inferno é descrito nas seguintes passagens das Escrituras? O que estas descrições comunicam a nós sobre a eterna natureza do inferno?

a. F_____ E_____ (*Mateus 18:8; 25:41; Judas 7*)

b. C_____ E_____ (*Mateus 25:46*)

c. E_____ D_____ (2 Tessalonicenses 1:9)

NOTA: Embora alguns argumentem erroneamente que a palavra *destruição* indica uma cessação de existência, a palavra *eterna* torna esta interpretação impossível. *No inferno, os perversos são entregues a uma existência que pode ser corretamente descrita como destruição contínua.*

2. O que os textos bíblicos abaixo nos ensinam sobre a natureza eterna do inferno e a punição eterna repartida entre os perversos?

Marcos 9:47-48

Apocalipse 14:11

Apocalipse 20:10; Mateus 25:41

3. Muitos que negam a natureza eterna do inferno nunca negariam a natureza eterna do céu. Contudo, para que haja consistência é necessário que se alguém rejeita a natureza eterna do inferno, ele também rejeite a natureza eterna do céu. Como **Mateus 25:46** demonstra esta verdade?

NOTA: Seria inconsistente dar dois significados contraditórios à mesma palavra na mesma sentença. Se punição “eterna” não significa de fato que os perversos são punidos para sempre, então vida “eterna” não significa realmente que os justos vivem para sempre na presença de Deus.

Uma Descrição Bíblica do Inferno

Nas Escrituras, muitas descrições gráficas e impressionantes do inferno são dadas. Se elas devem ser tomadas como literais ou não tem sido um debate constante entre os estudiosos conservadores. O inferno é um lugar de literais fogo e trevas, de enxofre e fumaça? Se alguém nega uma interpretação literal destas descrições com o propósito de diminuir os sofrimentos dos perversos no inferno, isto deve ser desconsiderado. Contudo, é aceitável considerar estas descrições como sendo figurativas no sentido de que sejam uma tentativa de descrever algo tão aterrorizante que vai além da capacidade da mente humana de conceber e além do poder de comunicação de nossa linguagem humana. Para descrever os horrores do inferno, os autores bíblicos usaram os maiores horrores conhecidos pelo homem na terra, mas pode-se afirmar que o inferno é pior do que qualquer coisa encontrada na terra. Fogo, trevas, enxofre, e fumaça são apenas uma tentativa débil de

descrever a realidade muito mais aterrorizante do que qualquer uma destas palavras possa comunicar. Da mesma maneira que as glórias do céu não podem ser compreendidas pela mente humana ou comunicadas através da linguagem humana, os horrores do inferno estão além de nossa compreensão e habilidade de descrição.

1. Como o inferno é descrito nas passagens abaixo? O que estas descrições nos comunicam a respeito da natureza do inferno?

a. F_____ (Mateus 3:10; 7:19): Ao longo das Escrituras, a ideia de fogo é utilizada para comunicar o julgamento e a ira de Deus revelados contra o pecado e o pecador. É a reação santa e justa de Deus para com todo o que contradiz Sua natureza e vontade. É feroz, aterrorizante, e irresistível. Tão aterrorizante e intensamente doloroso como o fogo literal é para um homem em chamas, ainda assim não pode sequer começar a descrever o fogo da ira de Deus que é distribuído contra os perversos no inferno.

b. F_____ E_____ (Mateus 18:8; 25:41): A ênfase aqui é que os sofrimentos dos perversos no inferno são para sempre. Não há esperança de redenção ou restauração para aqueles que estão no inferno.

c. F_____ I_____ (Mateus 3:12): A ideia comunicada aqui é que os tormentos do inferno não apenas serão eternos, mas irredutíveis. Não haverá qualquer alívio para os condenados.

d. L_____ de F_____ e E_____ (Apocalipse 20:10): Esta descrição é dada para comunicar a imensidão do poder do inferno. Não é apenas um pinga ou um pequeno riacho de tormento, mas os habitantes do inferno serão como aqueles perdidos no mar em um oceano massivo e agitado da ira de Deus, surrados e lançados, indo e vindo pelas violentas e eternas ondas da justa indignação de Deus, como homens se afogando em um massivo e agitado caldeirão de fogo.

e. F_____ A_____ (Mateus 13:42): A verdade comunicada aqui é intensa. Em uma fornalha, todos os elementos aterrorizantes do fogo são intensificados — há pouca chance do calor escapar, nenhuma chuva para refrear as chamas, e nenhuma brisa para trazer refrigério ou alívio. A intensidade dos sofrimentos do inferno nunca será diminuída.

f. F_____ nas T_____ (Mateus 8:12; 22:13; 25:30): A verdade comunicada aqui é de alienação. Os habitantes do inferno são expulsos e não se acham lugar para eles. Eles não são apenas alienados de Deus, mas da comunhão com outros. É um lugar de absoluto e insuportável isolamento, aparte da vida e da luz de Deus.

g. N_____ das T_____ (Judas 13): Há pouquíssimas coisas mais solitárias ou que mais aprisionam do que a negritão das trevas. Relacionado a tal escuridão está a maior sensação de condenação ou desesperança.

h. S_____ M_____ (Apocalipse 20:14; 21:8): O destino final dos perversos é justamente o oposto do destino do crente. Para o crente não existe mais o medo da morte (Hebreus 2:15) porque não existe mais morte (Apocalipse 21:4). Em contraste, os perversos viverão em um

estado de morte infinita. Eles terão uma existência consciente, mas sem nenhuma das bênçãos, esperanças ou alegrias da vida.

2. Tendo considerado alguns dos nomes descritivos do inferno, escreva suas considerações. Como você descreveria o inferno para outra pessoa?

Avisos Para Evitar o Inferno a Qualquer Custo

Os horrores do inferno são claramente comunicados nos avisos escriturais para que se evite o inferno a qualquer custo. De todos os horrores que possam de alguma maneira vir sobre o homem, o inferno é o pior deles. É importante observar que Jesus Cristo falou sobre o inferno mais do que todos os outros autores bíblicos juntos. Ele ensinou claramente e sem utilização de escusas sobre as realidades do inferno e deu aos homens o maior de todos os avisos para fugir da ira vindoura. Os textos abaixo são dois dos mais sérios avisos dados por Jesus Cristo a respeito dos horrores do inferno. Escreva suas considerações. O que estes avisos nos comunicam a respeito dos horrores do inferno e a necessidade de temê-los?

Mateus 10:28

Lucas 12:5

3. Jesus e os autores bíblicos não apenas ensinaram sobre os horrores do inferno, mas advertiram aos homens que evitassem a condenação do inferno a qualquer custo. O que as seguintes passagens das Escrituras nos ensinam a respeito desta verdade?

Lucas 13:24

NOTA: A palavra *esforço* vem de uma palavra grega que significa *pelejo, luta, trabalho intenso, outrabalho com tremendo zelo*.

Mateus 18:8-9; Marcos 9:43-48

NOTA: Estas passagens não devem ser tomadas literalmente — Jesus não está ensinando as virtudes da automutilação como um meio para restringir as paixões pecaminosas. Ele está simplesmente ensinando que devemos lidar radicalmente com o pecado por causa de suas consequências terríveis. Um homem que lida com o pecado de maneira insignificante nunca escapará do fogo do inferno.

A Única Esperança do Homem

Chegando ao final do estudo sobre o homem, nós alcançamos algumas conclusões solenes. O pecado de Adão alcançou toda a raça humana. Todo homem é um ser moralmente corrupto, hostil para com Deus, e indisposto a se submeter à Sua vontade. Todos são capazes de pecados e perversões inenarráveis, e todos são, portanto, merecedores da justa condenação de um Deus santo e reto. As Escrituras são claras: todos os homens sem exceção permanecem condenados diante de Deus sem escusa ou álibi, e o homem não pode fazer nada para mudar suas circunstâncias ou reconciliar a si mesmo com Deus. Esta é uma verdade apavorante, mas ela deve ser crida e aceita se pretendemos compreender a grande salvação que Deus cumpriu para Seu povo através de Jesus Cristo.

As seguintes passagens das Escrituras são uma conclusão adequada para este estudo, pois elas não apenas declaram a verdade solene a respeito de nossa inabilidade de salvar a nós mesmos, mas também proclamam a grande esperança de salvação através da misericórdia de Deus revelada em Jesus Cristo. Considere cada passagem, escrevendo tanto a *verdade solene* quanto a *grande esperança* que é encontrada em cada uma.

Salmo 130:3-4

a. *A Verdade Solene* (v. 3):

b. *A Grande Esperança* (v. 4):

Romanos 3:19-26:

a. *A Verdade Solene* (vs. 19-20):

b. *A Grande Esperança* (vs. 21-26):

Romanos 7:24-8:2:

a. *A Verdade Solene (7:24):*

b. *A Grande Esperança (7:25-8:2):*

Gálatas 3:22:

a. *A Verdade Solene:*

b. *A Grande Esperança:*

A verdade sobre o homem é devastadora para qualquer um cuja consciência tenha sido acordada pelo Espírito Santo. Como o apóstolo Paulo clamou: “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Romanos 7:24). A resposta para a pergunta de Paulo e a solução para o apuro apavorante do homem é encontrada apenas em Cristo — o Evangelho, ou as Boas Novas de Sua obra salvadora por nós.

O salmista nos diz que se o Senhor mantivesse um registro de nossas transgressões contra Ele, não haveria um único homem na terra que pudesse subsistir diante d’Ele no julgamento (Salmo 130:3-4). Nossas iniquidades recaíram sobre nossas cabeças e como um fardo pesado o peso delas é demais para que suportemos (Salmo 38:4). O pecado é o maior problema da humanidade a fonte singular de todas as maledicências que nos arruinam como indivíduos e como sociedades coletivas. Portanto, nossas duas maiores necessidades são a salvação da condenação do pecado, e o livramento de seu poder. Ambas as quais são fornecidas na pessoa de Jesus Cristo e em Sua obra salvadora por nós.

A Bíblia declara inequivocamente que Deus é misericordioso e compassivo, longânimo e assaz benigno (Êxodo 34:6-8). Portanto, Ele não se compraz na morte do perverso, mas prefere que ele se desvie de seu mau caminho e viva (Ezequiel 18:23). Independentemente da profundidade do pecado de um homem ou da extensão de sua rebelião, são oferecidos a ele o perdão e a limpeza se ele abandonar seu mau caminho e retornar ao Senhor. O salmista vai ainda mais longe ao dizer que Deus irá perdoar suas obras más, cobrir seus pecados, e não mais considerar suas transgressões (Salmo 32:1-2; Romanos 4:6-8).

São notícias impressionantes, mas nos são apresentadas com um dilema teológico ou filosófico: Como pode um Deus bom e justo conceder perdão a homens perversos? Não fará o que é bom o juiz de toda a terra (Gênesis 18:25)? Pode um Deus justo ser indiferente ao pecado ou varrê-lo

para debaixo do tapete como se nunca tivesse acontecido? Pode um Deus santo trazer homens perversos à comunhão com Ele mesmo e continuar sendo santo? As próprias Escrituras declaram que “O que justifica o perverso... é abominável para o SENHOR” (Provérbios 17:15). Então como pode Deus perdoar o perverso sem comprometer Seu próprio caráter? Novamente, a resposta é encontrada na pessoa e na obra de Cristo.

De acordo com as Escrituras, o homem pecou e o salário do pecado é a morte (Romanos 3:23; 6:23). Deus é justo e exige que Sua lei seja satisfeita antes que o culpado possa ser perdoado (Provérbios 17:15). Na plenitude dos tempos, o Filho do Homem tornou-se homem e andou nesta terra em perfeita obediência à lei de Deus (Gálatas 4:4). No fim de Sua vida e de acordo com a vontade do Pai, Ele foi crucificado pelas mãos de homens iníquos (Atos 2:23). Na cruz, ele tomou o lugar de Seu povo culpado e seu pecado foi imputado a Ele (2 Coríntios 5:21). Como o portador dos pecados, Ele se tornou maldição de Deus, abandonado por Deus, e esmagado sob o peso da ira de Deus (Gálatas 3:13; Mateus 27:46; Isaías 53:10). Através de Sua morte, a dívida do pecado foi paga, as exigências de justiça de Deus foram satisfeitas, e a ira de Deus foi satisfeita. Desta maneira, Deus resolveu o grande dilema. Ele puniu justamente os pecados de Seu povo na morte de Seu único Filho, e portanto, pode livremente justificar a todos que depositam sua esperança n’Ele.

Através da morte de Seu Filho, Deus pode agora ser o justo e justificador até mesmo do mais vil pecador que coloca sua esperança n’Ele (Romanos 3:26). Contudo, o Evangelho é mais do que a liberação da condenação do pecado; é também uma libertação do poder do pecado. Em sua primeira epístola, o apóstolo João nos diz: “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus” (1 João 5:1). Este novo nascimento que capacita um homem a se arrepender e crer para a salvação, também o capacita a andar em novidade de vida (Romanos 6:4). Através da obra regeneradora do Espírito Santo, o coração de pedra do incrédulo, que estava espiritualmente morto e indiferente a Deus, foi substituído por um coração de carne viva que é tanto propenso quanto capaz de ouvir a Sua voz e segui-Lo (Ezequiel 36:25-27). Apesar de ele ter sido uma árvore má dando maus frutos, ele agora é uma boa árvore plantada junto a ribeiros de água, que dá seus frutos na devida estação, e cujas folhagens não murcham (Mateus 7:17-18; Salmo 1:3). Assim, o crente não é apenas justificado, mas também é a própria obra que Deus criou em Cristo Jesus para as boas obras (Efésios 2:10). De fato, esta contínua transformação moral na vida do crente é a base de sua garantia e a evidência da verdadeira conversão.

Como dissemos desde o início, o Evangelho é uma notícia chocante, mas a pergunta permanece: “Como isso pode ser obtido?” “O que um homem deve fazer para ser salvo?” A resposta é clara: ele deve “arrepender-se e crer no Evangelho” (Marcos 1:15). As diversas passagens neste livro de estudos já refutaram qualquer argumento ou sugestão de que um homem possa ser salvo por sua própria virtude e mérito. Em nós mesmos, somos destituídos de ambos, e mesmo o que possa ser chamado de boas obras diante de outros homens, não são nada além de trapos de imundícia diante de Deus (Isaías 64:6). Portanto, para sermos salvos, para obtermos a salvação prometida no Evangelho, devemos rejeitar toda e qualquer confiança na carne, e confiar apenas em Cristo (Filipenses 3:3). O Cristão é o homem que concordou com Deus a respeito de seu estado pecaminoso, renunciou toda a confiança em sua virtude e mérito, e depositou toda sua esperança para salvação na pessoa e na obra de Jesus Cristo.

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
(João 3:16)